



QSN
QUADRO DE
SABERES
NECESSÁRIOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GUARULHOS

PROPOSTA **CURRICULAR**



EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS



QSN
QUADRO DE
SABERES
NECESSÁRIOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GUARULHOS

PROPOSTA **CURRICULAR**

2019

EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS

PREFEITURA DE GUARULHOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PREFEITO

Gustavo Henric Costa

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Paulo Cesar Matheus da Silva

SUBSECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Fernando Gomes de Moraes

**DIRETORA DO DEPARTAMENTO
DE ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS
E PEDAGÓGICAS**

Solange Turgante Adamoli

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
ESCOLAR**

Raphael Henriques Raposo

**DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE
DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA EDUCAÇÃO**

Maria Ângela Gianetti

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE
ALIMENTAÇÃO E SUPRIMENTOS DA EDUCAÇÃO**

Jaime Daniel Pereira de Moraes

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE MANUTENÇÃO
DE PRÓPRIOS DA EDUCAÇÃO**

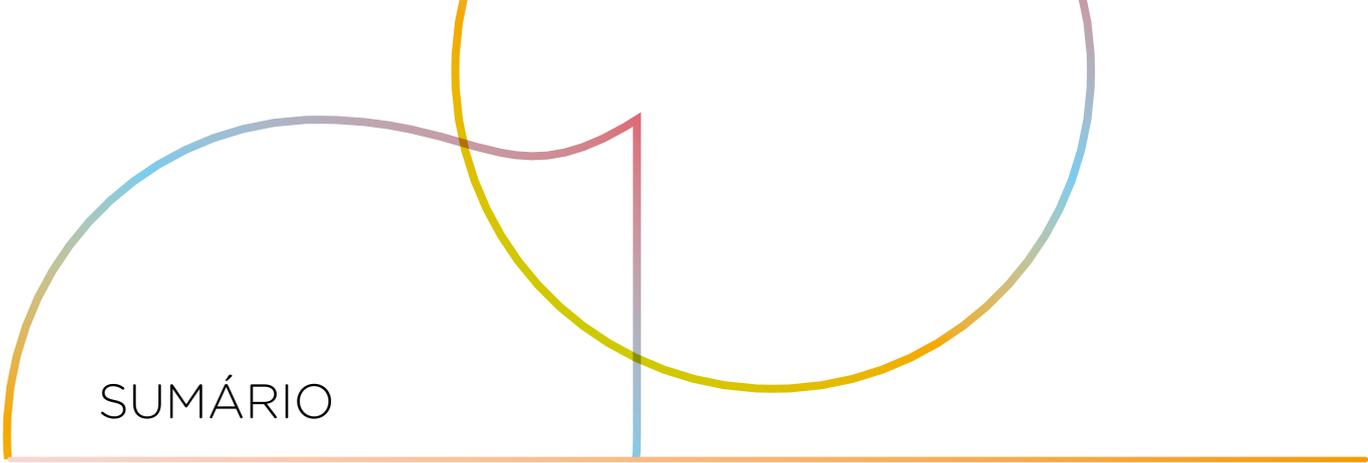
Daniel Toledo

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE
PLANEJAMENTO E INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO**

José Antônio Rodrigues Junior

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS
GERAIS DA EDUCAÇÃO**

Antônio Carlos Rodrigues da Silva



SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Introdução.....	7
O educando, sua corporeidade e relações sociais.....	13
O educando e o mundo do trabalho.....	17
O educando e as tecnologias.....	19
O educando e a Língua e Cultura Portuguesa.....	23
O educando e a Libras/Língua Portuguesa.....	31
O educando e as linguagens e expressões matemáticas.....	53
O educando e a Arte.....	59
O educando e a Educação Física.....	65
O educando e a Língua e Cultura Inglesa.....	71
O educando e as Ciências da Natureza.....	81
O educando e os saberes relativos à Natureza e Sociedade.....	85
Referências.....	93



APRESENTAÇÃO

Às educadoras e aos educadores da rede municipal de educação de Guarulhos,

Entre encontros, estudos, pesquisas e participação do grupo de trabalho - GT Currículo e outros colaboradores -, temos a honra de apresentar a reelaboração da Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (QSN).

Nosso trabalho constituiu-se por meio do diálogo com a rede municipal, dos fóruns, da consulta pública com a comunidade escolar e da homologação pelo Conselho Municipal de Educação (CME). Foram dias de intensos debates, encaminhamentos, decisões e muita dedicação dos envolvidos nesse processo.

A presente Proposta Curricular assume o compromisso e valoriza a história, a trajetória e a concepção de Educação do Município de Guarulhos explicitada pela primeira vez no QSN 2009, a qual considera que os nossos educandos têm o direito a uma educação humanizadora, emancipatória e de qualidade, que visa acolher e proporcionar às nossas crianças, aos jovens e adultos a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

Este documento é nosso! Vale ressaltar que nossos educadores são protagonistas e autores das práticas pedagógicas que se concretizam a partir de seus territórios, das realidades e das peculiaridades dos educandos. Nessa perspectiva, reiteramos que a comunidade escolar tem autonomia na construção, na elaboração, no planejamento, na execução e na avaliação dos currículos, estes, vivos e flexíveis.

Este documento norteia as práticas pedagógicas, a formação dos educadores e a implementação de políticas públicas pautadas em uma concepção de educação que reafirme o papel político, social e cultural da instituição escolar e que seus desdobramentos resultem na construção de uma sociedade que respeite a igualdade, a pluralidade e lute com afinco pela qualidade social da educação.

Paulo Cesar Matheus da Silva
Secretário Municipal de Educação

Fernando Gomes de Moraes
Subsecretário Municipal de Educação

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica brasileira, e, de acordo com o disposto na Lei Federal de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme descrito na seção V, artigo 37: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

De acordo com o Parecer CNE/CBE nº 11/2000 (BRASIL, 2000):

[...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

O Parecer CNE/CEB nº 23/2008 dispõe que a Educação de Jovens e Adultos representa uma outra e nova possibilidade de acesso ao direito à educação escolar sob uma nova concepção, sob um modelo pedagógico próprio e de organização relativamente recente.

Historicamente no Brasil, o ensino na EJA foi marcado por políticas públicas que, de certa forma, não valorizavam a presente modalidade de ensino nem os educandos na sua integralidade, uma vez que a centralidade do ensino era o processo de alfabetização ligado à produtividade. No entanto, na rede municipal de Guarulhos, a proposta na EJA é “[...] promover a formação integral do ser humano, reconhecendo e respeitando suas histórias de vida, saberes, experiências, vivências, culturas, valores, bem como a realidade política e social das quais faz parte [...]” (GUARULHOS, 2009, p. 91).

A Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade uma educação de qualidade, equidade e reparação com os educandos que por quaisquer motivos sociais, econômicos e/ou familiares não concluíram os estudos na idade adequada. É fundamental propiciar situações de aprendizagem que considerem as histórias de vida dos educandos e os coloquem como protagonistas e produtores de conhecimentos, possibilitando-lhes novas escolhas e caminhos pautados nos princípios da Educação Integral e Inclusiva.

Considerando o educando em sua totalidade, chamamos a atenção para a importância da intencionalidade na prática educativa e no fazer pedagógico do professor, a fim de viabilizar a participação dos sujeitos envolvidos no processo educativo no planejamento, na execução e na avaliação, valorizando os conhecimentos produzidos por jovens e adultos que concentrem esforços na relação entre teoria e prática, instigando assim a problematização, a construção e a reelaboração do conhecimento.

Segundo Gadotti (2009), a educação integral é a **integralidade**, isto é, um princípio pedagógico em que o ensino da leitura e da escrita, por exemplo, não está dissociado do desenvolvimento pleno do educando em todas as suas dimensões; sendo assim, a aprendizagem é vista sob uma perspectiva holística.

O conceito mais tradicional encontrado para a definição de educação integral é aquele que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas em sua dimensão cognitiva. Deve-se ter a compreensão de um sujeito que é corpóreo, tem afetos e está inserido num contexto de relações (GONÇALVES, 2006, p. 3).

Na EJA, a busca por uma educação integral relaciona-se com a valorização dos conhecimentos produzidos e acumulados em suas etapas de vida. A rede educacional de Guarulhos parte do pressuposto de que a construção dos saberes não se dá somente no ambiente escolar e por isso é possível ampliar oportunidades de aprendizagem que potencializem o diálogo entre o saber formal e o não formal. Isso permite observar o educando em seus diferentes grupos sociais e ambientes, ou seja, em seus territórios.

A construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva exige a garantia do direito ao acesso e à permanência de todas as pessoas a um sistema educacional que reconheça e respeite as diversidades, as religiosidades, as identidades de gênero, as identidades étnico-culturais, os fluxos migratórios e demandas do mundo globalizado sob o signo da igualdade e da equidade, bem como a permanência delas no sistema.

Para que a inclusão social na EJA seja efetiva, é preciso que a escola possa contar também com redes de proteção social e parcerias tais como: atendimento educacional especializado, assistência social, saúde, terapias ocupacionais, psicologia, psicopedagogia, tecnologias da informação, entre outras.

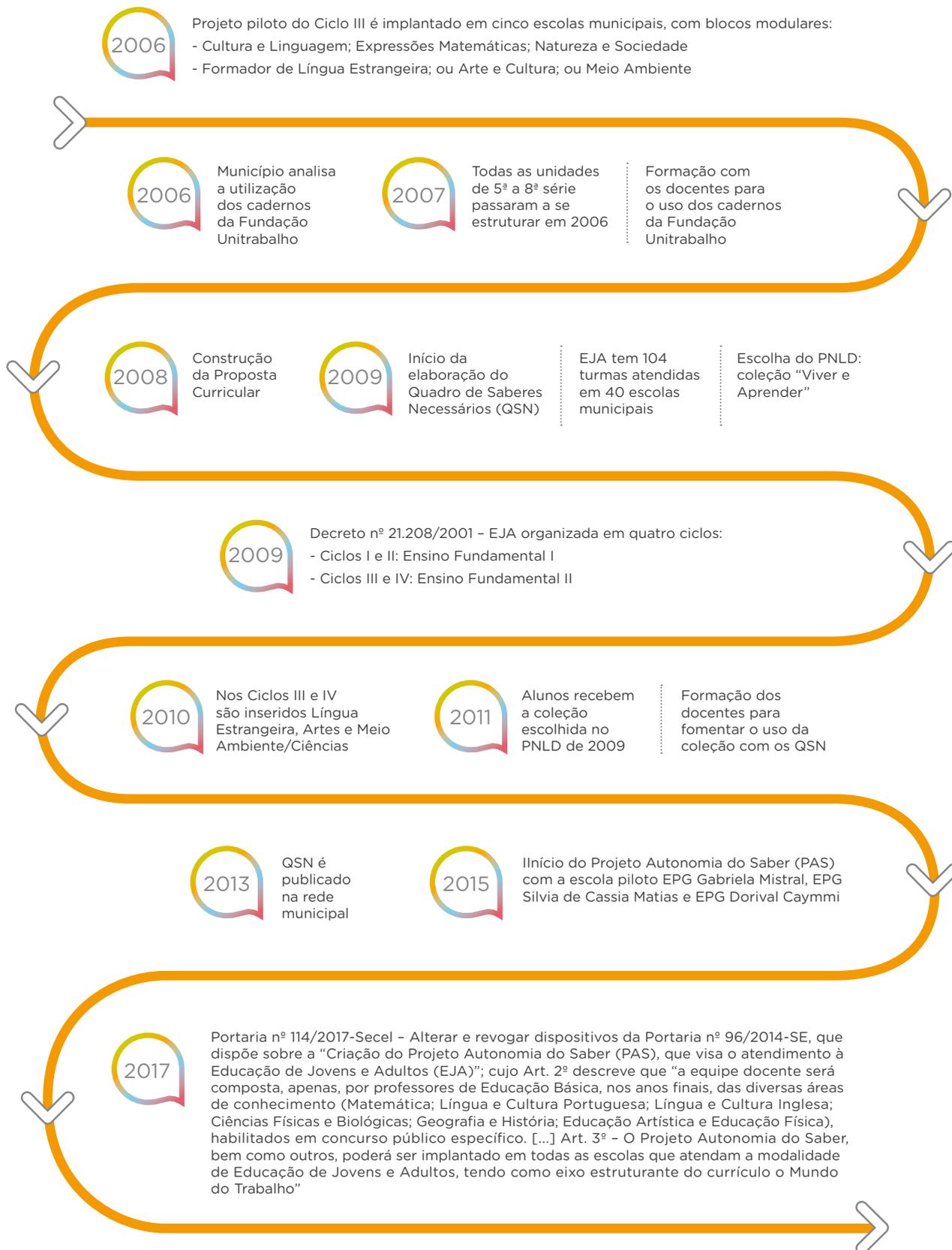
Busca-se assim, pelas políticas e estratégias educacionais, assegurar o direito à educação nos diferentes ciclos da vida, reconhecendo as especificidades política e pedagógica do jovem e do adulto, respeitando assim suas histórias de vida, experiências, vivências, culturas, valores, bem como a realidade política

e social das quais ele faz parte, propiciando espaços para reflexão sobre sua realidade social e pessoal.

Entende-se que os estudantes podem, ao mesmo tempo em que conseguem a elevação da escolaridade, também participar ativamente de sua comunidade nas definições de políticas públicas, transformando a realidade e se transformando como sujeito social, em busca de uma sociedade mais humana, justa, democrática e inclusiva.

Percurso da Educação de Jovens e Adultos em Guarulhos





Organização dos eixos e dos quadros de saberes e aprendizagens

A Proposta Curricular aqui apresentada está organizada em eixos cujo objetivo é nortear o trabalho pedagógico para os educandos.

Os eixos permitem a integralidade dos saberes e visam favorecer ações conjuntas; sendo assim, cada **eixo** apresenta a fundamentação de sua estrutura e saberes que auxiliem a equipe escolar na escolha dos meios mais adequados para assegurar a qualidade de seu processo educativo.

A opção pelo termo “eixo” está amparada nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 30), na garantia de escolha dos sistemas por uma organização pedagógica interdisciplinar.

Para a definição de eixos temáticos norteadores da organização e do desenvolvimento curricular, parte-se do entendimento de que o programa de estudo aglutina investigações e pesquisas sob diferentes enfoques. O eixo temático organiza a estrutura do trabalho pedagógico, limita a dispersão temática e fornece o cenário no qual são construídos os objetos de estudo.

O trabalho com eixos temáticos permite a concretização da proposta de trabalho pedagógico centrada na visão interdisciplinar, pois facilita a organização dos assuntos, de forma ampla e abrangente, a problematização e o encadeamento lógico dos conteúdos e a abordagem selecionada para análise e/ou descrição dos temas.

Os eixos na EJA estão organizados em:

- O Educando, sua Corporeidade e Relações Sociais 🖐️🖐️
- O Educando e o Mundo do Trabalho 🖐️🖐️
- O Educando e as Tecnologias 🖐️🖐️
- O Educando e a Língua e Cultura Portuguesa
- O Educando e a Libras/Língua Portuguesa 🖐️🖐️
- O Educando e as Linguagens e Expressões Matemáticas 🖐️🖐️
- O Educando e a Arte 🖐️🖐️
- O Educando e a Educação Física 🖐️🖐️
- O Educando e a Língua e Cultura Inglesa 🖐️🖐️
- O Educando e as Ciências da Natureza 🖐️🖐️
- O Educando e os Saberes Relativos à Natureza e Sociedade 🖐️🖐️

🖐️🖐️ Este símbolo representa que os eixos são para os educandos ouvintes e surdos.

🖐️🖐️ Este símbolo representa que o eixo é para os educandos surdos.

É importante ressaltar que o corpo docente deve realizar o planejamento, a execução e a avaliação articulando os saberes dos eixos a fim de promover a formação integral dos educandos.

Nos eixos da EJA, os saberes estão organizados por **unidades temáticas**, compreendidos como:

- **Unidades temáticas:** “[...] as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental [...]” (BRASIL, 2017, p. 29). Na presente proposta, estas estão adequadas às especificidades dos eixos, os quais configuram-se como um conjunto de saberes, e estes a um conjunto de aprendizagens.
- **Saberes:** significam junções de aprendizagens conceituais, atitudinais e procedimentais (VASCONCELLOS, 2008; GUARULHOS, 2009). A apropriação dos saberes se constrói ao longo dos ciclos de formação que devem também considerar o conjunto de saberes da experiência cotidiana dos educandos, seus tempos de vida, os jeitos de aprender e sua cultura local.



O EDUCANDO, SUA CORPOREIDADE E RELAÇÕES SOCIAIS

O sentido da corporeidade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) visa à identificação e à valorização das diferentes trajetórias dos educandos em uma perspectiva que envolve estudo do meio, problematização e relatos pessoais, bem como a busca por um diagnóstico do perfil desses educandos, de maneira que haja uma reflexão sobre suas condições de existência no contexto dos sistemas de cultura e dos valores com os quais vivem, como forma de pensar a respeito dos sentidos do corpo, da imagem corpórea, do corpo como instrumento relacional com o mundo, buscando vinculá-lo ao próprio sujeito, sua história e suas vivências.

A corporeidade (movimento humano, cultura corporal, expressão corporal, ação ou conduta humana) é uma linguagem completa e complexa, a seu modo tão elaborada quanto as linguagens escrita e oral, que não podem ser postas em confronto, muito menos em competição. Dispor de apenas uma delas é acentuar a fragmentação humana, fortalecer a dicotomia corpo e mente e impor outro tipo, talvez mais refinado, de analfabetismo (GUARULHOS, 2009).

Essa reflexão permite ao educando da EJA uma percepção mais concreta de suas metas de vida, expectativas e da natureza de suas relações sociais, seja no trabalho, no convívio familiar ou em outros domínios que pressuponham o contato humano. Nesse sentido, destacamos, além das relações sociais, a corporeidade como fator fundamental para a formação integral do ser humano.

Com base em espaços de reflexão corporal, propõe-se estimular a participação efetiva dos educandos no próprio desenvolvimento, que é complexo, realizado por dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, jogos dramáticos, contrapondo-se à visão de corpo na escola, que, de forma geral, é assumida e reforçada pelos sentidos de interdição, disciplinamento, punição ou como instrumento para o desenvolvimento intelectual.

Somente após um processo de reflexão e experimentação de propostas que introduza ampla discussão sobre corporeidade, corpo, cultura corporal e saúde, os educandos da EJA se autorizam a práticas que incluam o sujeito em uma posição de autor de seus movimentos e dinâmicas corporais, considerando, nesse contexto de significação, as opções religiosas, as marcas de gênero, as diferentes idades e as diversas práticas profissionais que influem nos sentidos produzidos pelos educandos.

Essas relações que se dão entre os seres humanos, definidoras de identidade e contatos culturais, são mediadas também por instituições portadoras de significados sociais, como o mundo escolar, fabril, familiar, que pressupõem formas específicas de comportamento. É por esse motivo que são mediações das relações humanas.

Quadro de saberes

CORPOREIDADE E RELAÇÕES SOCIAIS	
CICLO I	CICLO II
	Conscientizar-se do corpo nos aspectos individual e coletivo, utilizando-se da autoavaliação na construção da autonomia e interação cognitiva e afetiva.
	Apropriar-se das políticas públicas relacionadas à saúde, tendo como foco o município de Guarulhos.
	Conhecer a importância da preservação do meio ambiente.
	Conhecer as questões de sexualidade (doenças sexualmente transmissíveis, métodos de prevenção e contracepção, planejamento familiar, respeito à diversidade de gênero, afetividade).
	Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bem individual e coletivo, que deve ser promovida pela ação de diferentes agentes.
	Valorizar a democracia desenvolvendo atitudes participativas.
	Conhecer e valorizar a diversidade cultural brasileira, o respeito às diferenças de gênero, geração, raça, credo e necessidades especiais, fomentando atitudes de não discriminação.
	Exercer autonomia com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em espaços sociais.
	Relatar fatos resgatados de memória pessoal ou de depoimentos recolhidos.
	Saúde e cidadania: repensar o conceito de saúde e cidadania, reconhecendo características e problemas das populações na vida cotidiana das grandes cidades, tendo como foco a saúde do trabalhador (doença laboral).
	Compreender a identidade pessoal e social como síntese das vivências e dos saberes adquiridos no processo histórico, cultural, político e econômico do Brasil e do mundo contemporâneo.
	Respeitar as diferenças individuais e étnicas.
	Compreender a importância de participar em campanhas, movimentos e projetos que necessitam de trabalho voluntário, como o projeto Economia Solidária.
	Cooperar: integração da escola com a comunidade.
	Conceituar a adoção de atitudes solidárias, cooperação, participação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
	Rejeitar todos os estereótipos que condenem pessoas por causa do gênero, da condição social, de deficiências e da etnia, e o cerceamento dos direitos à saúde, educação e participação política.
	Dominar os gêneros orais (seminários, palestras, debates, discussões) considerando a expressividade, clareza e afetividade.

CORPOREIDADE E RELAÇÕES SOCIAIS	
CICLO I	CICLO II
Conhecer os direitos de cada cidadão quanto a religião, orientação sexual, etnia e direitos sociais.	
Compreender a importância da realização de exames preventivos como forma de zelar pela saúde.	
Participar de atividades coletivas na escola envolvendo exposições, feira cultural, feira de ciências etc.	
Exercício da transcendência no que se refere à imaginação, fantasia, possibilidade de vivenciar diferentes papéis, empatia.	
Desenvolver valores grupais e interacionais.	
Compreender a relevância da interação afetiva: confiança, compreensão, disponibilidade, comprometimento, respeito, amizade e tolerância.	
Valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.	
Atuar como agente no processo de aprendizagem em projetos desenvolvidos na escola.	
Desenvolver o olhar - o ver, o ouvir e as sensações corporais.	
Compreender a relação entre os jovens e os adultos e a cultura como construção histórica e coletiva que atribui sentido ao mundo, forma identidade, produz linguagens e ferramentas, institui regras e costumes.	



O EDUCANDO E O MUNDO DO TRABALHO

O Mundo do trabalho não significa apenas a profissionalização ou o labor, mas objetiva também a construção de ações que façam com que o ser humano se realize em busca do seu projeto de vida, abrindo novas possibilidades e perspectivas que, segundo Gadotti (2009), superem a visão fragmentada dos saberes e articule o saber científico com os saberes técnico, artístico, filosófico, cultural etc., de maneira interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar, intertranscultural e transversal.

Dentro dessas mediações, que possuem relação direta com o contexto escolar mais amplo e mais específico, o mundo do trabalho aparece como um tema central dentro da relação entre educação e trabalho – tema ao qual nos dedicamos e entendemos como eixo estruturante da EJA, na medida em que permite a leitura e a compreensão da razão do exercício da cidadania em uma sociedade cujo trabalho alienado está ligado ao processo educacional mais amplo.

Desse ponto de vista, procuramos, a partir desse eixo, ler e compreender as relações entre educação, cidadania e trabalho, entendendo que dessa relação resulta a formação das diversas identidades dos sujeitos, as quais se manifestam em suas atividades culturais. Cultura aqui é entendida como toda produção humana intencional com vistas ao cultivo de determinada prática social e significativa. Daí entendermos o trabalho como atividade humana autorrealizadora, que pode ser alienante ou não, pois, ao fazermos nosso trabalho, também somos feitos por ele.

Quadro de saberes

MUNDO DO TRABALHO	
CICLO I	CICLO II
Valorizar e reconhecer a trajetória de si mesmo e do outro.	
Compreender os conceitos de “trabalho, “emprego” e “empregabilidade”.	
Compreender as transformações do mundo do trabalho e sua relação com o contexto histórico.	
Conhecer as novas tecnologias e suas relações com o mundo do trabalho.	
Compreender a ciência e a tecnologia na sociedade contemporânea e suas repercussões na vida do jovem e do adulto.	
Reconhecer o mercado de trabalho formal e informal.	
Analisar criticamente o mapa da exclusão social do Brasil e de Guarulhos.	
Analisar as relações entre o trabalho e a infância, a mulher, o negro, o índio e o deficiente no Brasil.	
Refletir sobre geração de trabalho e renda e os tipos de organização dos trabalhadores (associação, sindicato, cooperativa).	
Ressignificar o trabalho para o jovem, o adulto e o idoso.	
Analisar os conceitos de “economia solidária”, “empreendedorismo” e “cooperativismo”.	
Compreender as relações interpessoais no âmbito da atividade produtiva.	
Identificar as características gerais do processo histórico do mundo do trabalho.	
Relacionar os objetos do cotidiano e a criação artística – conceito de “massificação cultural”.	
Caracterizar o processo de industrialização e formação da sociedade capitalista/mercado de consumo em massa.	
Discutir sobre as concepções históricas do trabalho humano – “taylorismo e fordismo”.	
Discutir e conhecer as leis trabalhistas.	

O EDUCANDO E AS TECNOLOGIAS



A palavra **tecnologia**, na sociedade de hoje, é comumente associada a equipamentos digitais. Nossa proposta é adotar um sentido mais amplo desse termo, ou seja, um conjunto de saberes técnicos e científicos relacionados ao funcionamento e à aplicação de conhecimentos provenientes da produção humana, como instrumentos, métodos e técnicas que atendam a uma determinada necessidade social ou cultural, criados em diferentes momentos históricos. Assim, a tecnologia inclui desde as ferramentas e os processos mais rudimentares e simples aos mais complexos e atuais, tais como a escrita de uma carta utilizando lápis e papel até uma mensagem enviada por *e-mail* ou aplicativo.

Ao passo que a sociedade é modificada pelas tecnologias, a escola precisa repensar as formas de “ensinar e aprender” a partir de um olhar inovador e inclusivo, considerando o desenvolvimento integral do educando, os desafios da sociedade contemporânea e as experiências que esse educando já vivenciou ao longo de sua trajetória de vida.

O avanço tecnológico é sentido pela sociedade de forma tão acelerada, que tanto os nativos digitais (crianças e jovens) quanto os imigrantes digitais (adultos nascidos antes de 1980) aprendem constantemente a interagir, produzir conhecimento e resolver problemas do seu cotidiano. Essas tecnologias implicam diretamente na sua visão de mundo, o que nos leva a repensar as ações educativas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Sem dúvida, os recursos tecnológicos dão apoio e enriquecem as aprendizagens. Toda tecnologia, quando é adotada pela escola, deve ser usada e adaptada a fins educacionais, de forma que educadores e educandos possam ressignificar aquilo que, por meio das tecnologias, foi experimentado e aprendido, e assim contribuir com a construção de seu projeto de vida, cidadania e trabalho.

A inclusão tecnológica na EJA visa promover a democratização do acesso às tecnologias digitais, diminuindo as desigualdades causadas pela falta de oportunidade e disponibilidade aos recursos tecnológicos. Não podemos negar aos educandos o acesso, tampouco restringi-los ao manuseio físico dos equipamentos, da infraestrutura e do acesso à conexão em rede e internet. Para que isso não aconteça, são necessárias mediações pedagógicas no desenvolvimento dos saberes em uma perspectiva integrada e contextualizada para tornar o educando mais ativo, autor e autônomo.

Faz-se necessário olhar para os espaços escolares, considerar a realidade e a infraestrutura tecnológica disponível e repensar as práticas pedagógicas, levando em conta que o educador já faz uso de diferentes recursos em seu cotidiano.

Portanto, na aprendizagem da EJA, a tecnologia torna-se um eixo que ressalta a importância da inclusão em todas as áreas do conhecimento, além de um profissional especializado, possibilitando ao educando acesso não somente como receptor no uso das mídias e das tecnologias, mas também como protagonista ativo na produção de conhecimento e cultura.

Para melhor compreensão e organização didática, os saberes e as aprendizagens foram organizados em três dimensões:

- a)** Ciência, Cultura, Tecnologias e Sociedade (CCTS): refere-se aos aspectos mais amplos da contemporaneidade, como os riscos ambientais, a sustentabilidade, a naturalização dos problemas sociais, humanos e afetivos, considerando o contexto social, histórico e cultural de conhecimentos tecnológicos acumulados pela humanidade.
- b)** Letramento Digital (LD): é a compreensão das práticas sociais de leitura e escrita em ambientes digitais, que acontecem em diversos ambientes virtuais, como *e-mails*, programas computacionais, aplicativos e redes sociais, para diversas finalidades. Consiste na exploração das linguagens midiáticas, na apropriação da cultura digital de maneira crítica e criativa por meio da investigação e do pensamento científico. Aperfeiçoando a busca de informações na internet, para além de encontrar textos e compreendê-los, é necessário examinar e avaliar a veracidade dessas informações.
- c)** Pensamento Computacional (PC): é o desenvolvimento de práticas que refletem sobre *software*, *hardware*, sistema computacional, capacidade de abstração e demais aspectos do funcionamento sistêmico de linguagens próprias do computador, as quais permitem desde a realização de práticas desplugadas – sem a necessidade do computador – até a produção digital de jogos, robótica, entre outras atividades, com base em *softwares* específicos.

Quadro de saberes

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	
CICLO I	CICLO II
<p>Compreender a ciência e a tecnologia na sociedade contemporânea e suas repercussões na vida do jovem e do adulto.</p> <p>Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas segundo a ação tecnológica.</p>	
<p>Utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação de forma ética, comparando comportamentos adequados e inadequados, demonstrando respeito sobre opiniões divergentes na <i>web</i>.</p>	
<p>Compreender o impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo as relações sociais, culturais e comerciais.</p>	<p>Compreender, utilizar e criar produtos digitais por meio das tecnologias de forma crítica, significativa e ética para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.</p>
<p>Explorar o acervo da escola e outros recursos tecnológicos para pesquisa, selecionando informações e considerando a diversidade de conteúdos, função e interação.</p>	<p>Reunir e organizar dados com a utilização de diferentes recursos tecnológicos de pesquisa, levando em conta o contexto de produção e a veracidade das informações.</p>
<p>Utilizar recursos tecnológicos para desenhar, desenvolver, publicar, testar, apresentar produtos, resolver problemas e aplicar protocolos de segurança e privacidade em ambientes virtuais.</p>	<p>Reconhecer o funcionamento de sistemas de informação e utilizar tecnologias, mídias e dispositivos de comunicação modernos de forma ética, comparando comportamentos adequados e inadequados.</p>
<p>Analisar as tomadas de decisão sobre usos da tecnologia e suas relações com a sustentabilidade.</p>	<p>Observar, pesquisar, discutir e analisar as ações humanas sobre o uso de diferentes tecnologias <i>versus</i> o consumo inconsciente e seu descarte inadequado, na busca de boas atitudes referentes ao meio ambiente.</p>
<p>Utiliza recursos multimídia, como livros interativos e <i>softwares</i> educativos, para apoiar a aprendizagem do educando.</p>	<p>Utilizar recursos multimídia para pesquisar, estudar e produzir.</p>
<p>Utilizar recursos multimídia com autonomia, em alguns casos com o apoio de professores.</p>	<p>Utilizar recursos multimídia para escrita, comunicação e atividades de publicação individuais e colaborativas.</p>
<p>Compreensão do impacto das tecnologias na vida das pessoas e na sociedade, incluindo as relações sociais, culturais e comerciais.</p>	<p>Apresentar conduta e linguagem apropriadas ao se comunicar em ambiente digital, considerando a ética e o respeito.</p>
<p>Comparar sistemas de informação do passado e do presente, considerando questões de sustentabilidade econômica, política e social.</p>	<p>Compreender os impactos ambientais do descarte de peças de computadores e eletrônicos bem como sua relação com a sustentabilidade de forma mais ampla.</p>

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	
CICLO I	CICLO II
Analisar problemas sociais de sua cidade ou estado com base em ambientes digitais, propondo soluções tecnológicas.	Identificar a presença e os efeitos positivos e negativos da tecnologia na vida das pessoas.
Identificar diferentes recursos tecnológicos utilizados para medidas (tempo, distância, área, velocidade, temperatura, entre outras) nas necessidades e finalidades do ser humano.	
Identificar diferentes recursos tecnológicos utilizados para comunicação nas necessidades e finalidades do ser humano.	
Identificar diferentes recursos tecnológicos utilizados para transporte nas necessidades e finalidades do ser humano.	
Identificar diferentes recursos tecnológicos utilizados para medição e registro das variáveis dos fenômenos da natureza (termômetro, barômetro, higrômetro, pluviômetro, entre outros).	
Identificar e dialogar sobre as mudanças nas tecnologias de informação com o passar do tempo e os efeitos dessas transformações sobre a educação, o mundo do trabalho e a sociedade.	
Analisar os impactos positivos e negativos da tecnologia sobre a cultura humana.	
Comparar diferentes formas de aquisição de dados por dispositivos computacionais.	Interpretar e analisar dados apresentados pela mídia, e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.
Conhecer a arquitetura básica de um computador. Identificar e categorizar elementos que compõem a interface de um ambiente de programação visual (menus, botões, painéis etc.).	Identificar de que modo os componentes básicos de um computador (dispositivos de entrada/saída, processadores e memória/armazenamento) se combinam para viabilizar seu funcionamento.
Apreciar, explorar, comparar, avaliar e criar diferentes linguagens artísticas (dança, teatro, artes plásticas e música), com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	
Apreciar, explorar, comparar, avaliar e criar diferentes jogos e brincadeiras, com base em temas ou interesses, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.	
Identificar e refletir sobre <i>cyberbullying</i> , propondo ações.	
Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão.
Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica, e as transformações socioeconômicas do território brasileiro.	
Compreender o conceito de banco de dados e fundamentos da organização da informação, arquivo em pastas.	

O EDUCANDO E A LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA

A área de Língua Portuguesa, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1997, p. 22).

Considerando que os educandos vivem em uma sociedade letrada, em que a língua escrita está presente de maneira visível e marcante nas atividades cotidianas, inevitavelmente, eles terão contato com textos escritos e formularão hipóteses sobre sua utilidade, seu funcionamento, sua configuração, proporcionando experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

Essa concepção considera que alfabetização e letramento são processos diferentes, cada um com suas especificidades, mas complementares e inseparáveis, ambos indispensáveis à formação plena do cidadão.

A linguagem escrita materializada nas práticas que envolvem a leitura e a produção de textos deve ser ensinada em contextos reais de aprendizagem, em situações que tenham sentido para os alunos, para que eles possam mobilizar o que sabem e aprender com os textos.

Dessa forma, as práticas de linguagem contemporânea não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, tais como *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais, *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, *fanfics*, *e-zines*, *booktuber* etc., como também novas formas de produzir, de configurar, disponibilizar, replicar e interagir com as novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos, que tornam acessíveis a qualquer pessoa a produção e disponibilidade de textos multissemióticos (nas redes sociais e em outros ambientes da *web*).

Portanto, no processo de comunicação e expressão, não basta apenas ter o domínio do processo do ler e do escrever (codificar e decodificar); é preciso saber usar essas habilidades em práticas sociais em que são necessárias. A aprendizagem das linguagens visual, oral, gestual, digital e escrita é um elemento importante para o ser humano ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais. Implícita nessa concepção está a ideia de que o domínio e o uso da língua escrita trazem consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas, quer para o grupo social em que essa língua seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Assim, entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla a alfabetização e o letramento, de maneira articulada e simultânea, para que aconteçam em ciclos e de forma processual e contínua dentro das temporalidades humanas. Por essa razão, torna-se pertinente a consideração do tema **identidade e cultura** como um dos aspectos fundamentais da EJA, tendo-se a necessidade de estabelecer os vínculos entre as atividades humanas (culturais), relacionando-as diretamente com a representação que cada ser humano faz de suas condições de existência, seja do ponto de vista linguístico, político e/ou social, que são reflexo, formação e refração de uma formação identitária.

Alguns princípios precisam ser levados em conta no planejamento das ações pedagógicas na EJA: levantamento dos conhecimentos prévios, contextualização, problematização e sistematização.

O primeiro princípio refere-se ao levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, ou seja, o conhecimento e a consideração dos saberes, das experiências, das noções e dos elementos hipotéticos elaborados pelos estudantes da EJA. Um bom exemplo da importância desse princípio é a sondagem ou o diagnóstico das hipóteses de escrita de cada estudante que está em processo de aquisição do sistema de escrita alfabético.

Outro princípio pedagógico relevante é a contextualização, princípio esse que não se aplica exclusivamente ao ensino da Língua Portuguesa – o foco neste texto –, mas de qualquer outra área do conhecimento. Contextualizar os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento fará com que o caminho trilhado em sala de aula no desenvolvimento dos conteúdos seja mais significativo ao estudante, pois evidenciará a relação entre o que se aprendeu e o que se aprenderá, levando-se em conta a realidade circundante. Ou seja, a contextualização auxilia na ativação dos conhecimentos prévios, favorecendo a atribuição de significado ao que se vai aprender.

O processo de contextualização de um objeto de conhecimento, objetivo de aprendizagem e desenvolvimento, conteúdo, projeto ou atividade pode ser planejado pelo professor das mais variadas formas, a depender da turma, da

natureza do conteúdo, dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca do que será estudado, entre outros tantos aspectos. Mas podemos citar, como exemplo, uma roda de conversa realizada antes do estudo de um artigo de opinião. Nesse caso, faz-se necessário que o professor explicita qual o tema do artigo, onde esse texto foi publicado, quem o escreveu, qual sua profissão, por qual motivo ele foi escolhido para escrever esse artigo de opinião, quando o texto foi produzido e por aí afora. Quanto mais contextualizado for o artigo que será estudado pelos estudantes, melhores condições eles terão de construir sentido, interpretá-lo, construir e emitir opiniões e produzir – com base naquele artigo – novas ideias.

A problematização é outro princípio pedagógico igualmente valioso, que tem por objetivo instigar, questionar, incitar a reflexão, a análise e a construção de hipóteses pelos estudantes. Esse princípio pode ser compreendido como uma provocação de fomento ao exercício da intelectualidade. Um exemplo de problematização que pode ser desenvolvido é o de uma produção de texto coletivo em que os estudantes decidam escrever uma carta para ser publicada no jornal do bairro, com o intuito de apresentar um determinado problema que aquela região tem enfrentado. Nesse sentido, a problematização deve ser feita pelo professor ao convocar a turma para as decisões que precisarão tomar: de que forma essa carta será produzida? Será uma carta de que natureza? Caso os estudantes optem pela escrita de uma carta de reclamação, as marcas linguísticas serão de um jeito. Se for outro gênero, as marcas serão diferentes.

A problematização depende muito da condução didático-pedagógica do professor e, também, do controle exploratório do tema ou conteúdo a ser trabalhado, por meio de questões que provoquem no estudante um processo reflexivo. Desse modo, reiteramos que é preciso tecer boas perguntas, que façam com que os estudantes, ao produzirem a carta destinada ao jornal do bairro, pensem, analisem, comparem, estabeleçam relações, levantem hipóteses, produzam e revisem seus registros, reescrevam e editem até que cheguem à versão final – sempre garantindo o contexto de produção de texto, que será tratado mais adiante.

Um último princípio pedagógico a ser destacado neste documento concerne à sistematização. Muitas vezes, em uma prática conservadora, depois de trabalhar determinado conteúdo e realizar alguns exercícios, o professor já parte para a avaliação, deixando de completar o ciclo dos princípios pedagógicos que acabamos de mencionar. A omissão dessa etapa pode comprometer o processo de aprendizagem.

A sistematização, enfim, refere-se ao momento em que o professor dialoga com seus estudantes sobre o que eles aprenderam acerca do que foi estudado e, uma vez retomado, permite que eles se expressem oralmente sobre as dúvidas encontradas, as aprendizagens construídas, as curiosidades que surgiram em virtude do novo conhecimento e, com base nele, procurem generalizar o que aprenderam.

Quadros de saberes

ORALIDADE	
CICLO I	CICLO II
Reconhecer e valorizar a fala como função social.	
Reconhecer, utilizar, compreender e valorizar a comunicação oral, em Libras e braile, e sua importância.	
Apreciar e valorizar diferentes discursos cuja base é a oralidade, com o objetivo de identificar possíveis contradições, estigmas, preconceitos, posicionando-se na defesa dos direitos humanos.	
Compreender, por meio da leitura compartilhada, gêneros textuais narrativos (crônicas, contos, lendas, biografias e autobiografias, notícias, relatos de experiências, entre outros), letras de músicas, textos prescritivos e anúncios publicitários em diferentes situações de comunicação e do momento histórico.	
	Escutar, por meio da leitura compartilhada, textos argumentativos, como artigos de opinião, debates de diversos temas e anúncios publicitários em diferentes situações de comunicação e do momento histórico.
Desenvolver a criatividade com base no exercício da imaginação, da liberdade de expressão e da confiança, em rodas de leitura oral e de leitura dramática.	
Conhecer, reconhecer e respeitar as variantes linguísticas existentes nas diferentes regiões do Brasil.	
Participar de diversas situações de intercâmbio social nas quais os alunos possam contar suas vivências, ouvi-las de outros, elaborar e responder perguntas, argumentar e dialogar.	
Participar de discussões orais em diferentes esferas da vida social, valorizando narrativas que busquem o respeito e a equidade no que se relaciona a fatores como gênero, raça, classe social e capacidades funcionais, bem como origem social e regional, combatendo toda e qualquer forma de preconceito, estigma e discriminação.	
Empregar a linguagem formal em diversas situações sociais.	

LEITURA E ESCUTA	
CICLO I	CICLO II
Perceber quais sons são representados na escrita e como diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos).	
Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras.	
Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão.	
Reconhecer e ler palavras formadas por sílabas simples e complexas na apropriação da leitura.	Relatar fatos do cotidiano dando informações necessárias e coesas para a compreensão do interlocutor.
Ler o próprio nome, dados pessoais (rua, bairro, cidade, país), signos, símbolos, ícones e placas em geral.	Ler textos intertextuais e interdiscursivos de notícia e de relatos de experiência.
Apreciar diversos suportes textuais: livros, revistas, jornais etc. (mesmo que o estudante ainda não tenha o pleno domínio da leitura).	
Formular hipóteses, estabelecendo expectativas em relação ao texto que vai ler, pressupondo a forma, a função social e os sentidos antecipados do texto.	
Ler as diferentes linguagens (verbal, visual, matemática, gráfica, plástica, corporal, entre outras).	
Ler com fluência e entonação (respeitando os sinais de pontuação).	
Compreender a leitura como fonte de informação, entretenimento, prazer e construção do conhecimento.	
Compreender a importância do pleno domínio da leitura oral e visual, tanto por meio da leitura autônoma quanto pela leitura compartilhada.	
Utilizar a biblioteca e os instrumentos tecnológicos em busca de informações e consultas (consultar enciclopédias, jornais, revistas e livros; emprestar livros para leitura em casa etc.).	
Consultar dicionário impresso ou digital; entender a ordem alfabética e sua utilidade e compreender os verbetes nos variados contextos.	
Localizar, identificar e analisar informações explícitas no texto.	
Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler as entrelinhas, ampliando a compreensão.	
Reconhecer o suporte textual como estratégia de antecipação da leitura.	
Compreender a intencionalidade do interlocutor na construção do discurso.	

LEITURA E ESCUTA	
CICLO I	CICLO II
Comparar textos, suas semelhanças e diferenças, identificando a intertextualidade.	
Analisar criticamente informações recebidas por meio de textos oriundos das diversas mídias.	
	Inferir conceitos e posicionamentos com base no uso de palavras e/ou expressões de sentido figurado e nos elementos presentes, veiculados no texto.
Contextualizar os fatos contidos nos textos, relacionando-os com a realidade.	
	Ler com autonomia as diversas tipologias textuais.
Ler, reconhecer e apreciar textos literários, inclusive a literatura periférica, que valorizem as matrizes africanas e indígenas, além daqueles que já são socialmente reconhecidos e valorizados.	
	Apreender as diferentes formas do discurso linguístico/literário e as tradições orais.
	Conhecer os principais momentos históricos, bem como a capacidade de relacioná-los com produções textuais.

PRODUÇÃO DE TEXTOS/ESCRITA	
CICLO I	CICLO II
Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação).	
Estabelecer relações de convenções gráficas e suas funções no sistema de escrita (letras maiúscula e minúscula, cursiva, entre outras).	
	Conhecer, identificar e analisar textos escritos que circulam no espaço social do trabalho.
Utilizar estratégias básicas para escrever um texto (uso do título com letra inicial maiúscula, divisão do texto em parágrafos, pontuação, acentuação, regras de ortografia, segmentação), fazendo a diferenciação entre as modalidades de linguagem oral e escrita.	
Conhecer as regularidades e irregularidades ortográficas da escrita.	Utilizar recursos gramaticais (conjunções, pronomes, preposições, sinônimos, tempos verbais e advérbios) para coesão e coerência.
Produzir e reescrever textos de forma coletiva.	Produzir e reescrever textos visando à coesão, coerência, acentuação, pontuação, paragrafação, ortografia, concordância e às regências verbal e nominal.
Conhecer e explorar as novas ferramentas tecnológicas e utilizá-las na produção textual.	
Estabelecer relações entre textos literários e textos em outras linguagens (intertextualidade).	
Produzir textos: frases, recados, bilhetes, cartas, poesias, letras de música, poesias visuais, histórias surdas e piadas.	
Identificar os pontos mais relevantes de um texto, organizar notas sobre ele, fazer roteiros, resumos, índices e esquemas.	
Relacionar o significado da palavra no dicionário com o sentido que ela adquire quando contextualizada em sua produção textual.	
Revisar textos individual ou coletivamente, do ponto de vista da forma, incluindo ortografia, pontuação, léxico e sintaxe (com ou sem a ajuda do educador ou em parceria com os colegas).	
Conhecer e compreender conceitos gramaticais (classes de palavras: substantivos, artigos, verbos, adjetivos etc.) e sua utilização em diferentes concepções de escrita, principalmente em suas produções.	

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA	
CICLO I	CICLO II
Compreender e utilizar a linguagem como meio de formação, informação e comunicação.	
Reconhecer e compreender os diversos gêneros textuais (quadrinhos, reportagens, notícias, poemas, crônicas, legendas, charges, letras de música, bulas de remédio, receitas, histórias surdas e piadas) e sua função social.	Reconhecer, compreender, contextualizar e analisar os diferentes gêneros textuais (quadrinhos, reportagens, notícias, artigos de opinião, editorial, poemas, crônicas, legendas, charges, letras de música, bulas de remédio, receitas, histórias surdas e piadas).
Reconhecer e compreender as diversas literaturas, valorizando sobretudo a indígena, a africana e a brasileira.	Reconhecer, compreender, contextualizar e analisar as diversas literaturas, valorizando sobretudo a indígena, a africana e a brasileira.
Identificar e analisar os diferentes tipos textuais: narrativos, descritivos, expositivos, argumentativo-dissertativos e instrucionais/injuntivos nos diferentes gêneros textuais.	
Reconhecer e valorizar as variedades da língua falada, e o conceito de norma-padrão e de diversidade linguística, como parte fundamental da identidade cultural da comunidade dos falantes.	
Compreender e utilizar diferentes modos e tempos verbais nos discursos produzidos, oralmente ou por escrito, em variadas esferas da vida social.	
	Reconhecer os sentidos dos verbos de dizer no discurso indireto, por exemplo, em textos jornalísticos e literários.
	Analisar os sentidos dos verbos nos discursos direto e indireto em textos variados.
	Utilizar autonomamente os discursos direto e indireto.

O EDUCANDO E A LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA



A abordagem educacional adotada e praticada pelas/nas classes bilíngues das Escolas Polo da Prefeitura de Guarulhos na escolarização de seus estudantes surdos denomina-se bilinguismo ou educação bilíngue para surdos.

Esse entendimento educacional encontra respaldo no Decreto Federal nº 5.626, de 2005, e na Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146, de 2015, os quais estabelecem e orientam que os alunos surdos devam ter uma educação bilíngue, em que a Libras – Língua Brasileira de Sinais (L1) é concebida como a primeira língua, língua natural, e a língua majoritária do país, a Língua Portuguesa (L2), em sua modalidade escrita, como a segunda língua. Além do embasamento legal, inúmeras pesquisas na área da Educação também têm apontado a adoção do bilinguismo, conforme definido anteriormente, na escolarização de surdos (SKLIAR, 1997; 1999; 2005; QUADROS, 1997; LODI, 2004; FERNANDES, 2006; QUADROS; SCHIMIEDT, 2006; FREITAS, 2014; MOURA, 2015; LACERDA; SANTOS; MARTINS, 2016; MIGUEL, 2019).

Tal proposta no município visa atender os alunos desde a mais tenra idade, no caso dos bebês surdos matriculados nas creches, até o Ensino Fundamental I, no caso das crianças surdas, e do Ensino Fundamental I e II, dos alunos surdos da Educação de Jovens e Adultos.

O currículo elaborado para os alunos surdos foi construído de maneira a apresentar elementos comuns aos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Quadro de Saberes Necessários. Entretanto, fez-se necessário um olhar mais técnico e apurado no que tange às áreas de Libras e de Língua Portuguesa, que teve como ponto de partida a reflexão sobre práticas pedagógicas que acentuam a presença da língua de sinais como base para a aprendizagem, em um contexto em que a visualidade se faz proeminente.

Essa premissa deixa claro o porquê de se fazer necessária a composição de uma proposta curricular que contemple as necessidades e singularidades do público em questão.

Em relação aos pressupostos do ensino de Libras e de Língua Portuguesa na modalidade escrita, para alunos surdos, a presente proposta curricular corrobora o Decreto 5.626, de 2005, em seu artigo 15, ao apontar que, “**para complementar**

o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental [...]” (BRASIL, 2005; negrito nosso).

Inicialmente, pode-se afirmar que tal documento legal rompe com as discursividades patológicas que concebem o surdo e a surdez pelo prisma do déficit e da correção, pois traz e compactua com o olhar da surdez pela diferença, de cunho fortemente sociocultural e de empoderamento linguístico, tomando a língua de sinais, sobretudo, como constitutiva do sujeito surdo.

Além disso, para além das perspectivas das práticas de ensino, mas, sobretudo, pela perspectiva do sujeito, a língua é anunciada em três âmbitos: **dialógico**, construído coletivamente, em uma perspectiva dialógica, da troca e relacional entre os sujeitos; **funcional**, no sentido de a língua estar em situações reais em que os sujeitos farão uso dela, com base em determinadas funções sociais e diferentes formas que circulam socialmente, tanto em seus modos formais quanto informais, impressos e digitais; **instrumental**, mais especificamente no caso da Libras, partindo de uma perspectiva histórico-cultural, que pode ser compreendida no sentido de ser um instrumento para o pensamento do sujeito – como fundante do pensamento –, ou seja, na medida em que há apropriação de uma língua e se adentra o mundo da linguagem, a língua se concebe como base, fonte promotora de articulações diversas e de produção do pensamento humano.

Para tanto, é proeminente a organização de espaços escolares bilíngues que potencializem o aprendizado das línguas, em um processo que se aproxime do mais natural e real possível; do contrário, não haverá elementos nem indicadores para que a constituição da língua se dê para o sujeito surdo.

Assim sendo, a composição de uma proposta curricular para alunos surdos vinculada à organização de classes bilíngues para surdos se fortalece, mostrando-se ainda mais necessária na medida em que vem à baila toda a fundamentação teórica em relação à língua de sinais como parte fundamental e central no processo de constituição do sujeito e no processo de ensino e aprendizagem das pessoas surdas.

Nesse sentido, o presente trabalho curricular tem como base o respeito e a valorização da diferença linguística e cultural da pessoa surda para construção da sua aprendizagem, levando em consideração seu modo de pensar e se expressar, possibilitando assim um espaço enriquecedor de promoção de significações e ressignificações das mais diversas, partindo da sua língua natural, a Libras. Desse modo, o protagonismo e o empoderamento se apresentarão como uma das finalidades na educação desses alunos.

Nesse bojo, a surdez não é concebida como deficiência, como patologia, tampouco o surdo como deficiente, ao qual seriam imputadas inúmeras contenções e limitações. Para essa visão clínico-patológica, a linguagem oral é vista como imprescindível para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo-emocional e linguístico do surdo. Por outro lado, aqui, a surdez é vista pelo prisma da diferença linguística e cultural, sobretudo na forma como o surdo acessa informações e conhecimentos disponíveis ao seu redor, ou seja, pela visão e pela língua de sinais. Nessa perspectiva socioantropológica, o surdo é considerado integrante de uma comunidade linguística minoritária, com direito a língua e culturas próprias e a espaços educacionais bilíngues que levem em conta os pressupostos referidos (SKLIAR, 1997; PEREIRA, 2011). Em suma, a discussão sobre a educação de surdos se dá pelo viés da diferença, e não da deficiência, do patológico (PERLIN, 2005).

A compreensão de bilinguismo discutida neste espaço se concebe tendo a definição de surdo como pessoa que, por perda auditiva, compreende e interage com as informações e os conhecimentos disponíveis na realidade por meio de experiências visuais. Tais experiências possibilitam que o sujeito surdo manifeste seus conhecimentos, valores e crenças por meio da Libras (BRASIL, 2005).

Nesse contexto, a Libras é a língua de instrução, uma vez que é por meio dela que os alunos terão acesso ao currículo de cada área do conhecimento, inclusive ao de Língua Portuguesa, tendo assim a oportunidade de vivenciar diferentes práticas educacionais, de modo que seu direito de aprendizagem seja garantido.

A língua de sinais é o elemento identificatório dos surdos e tem para eles a mesma função que a língua oral tem para as pessoas ouvintes, ao passo que é fundamental para seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social (LACERDA; NASCIMENTO, 2016).

Para tanto, a Libras se insere como elemento fundamental nas práticas educacionais. Sua centralidade, entre outros pontos, vem responder à demanda da educação de surdos em relação à necessidade de constituição de uma língua, uma vez que, em sua maioria, os surdos são filhos de pais ouvintes, que desconhecem a Libras e usam o português oral na tentativa de se comunicar com os filhos; estes, por sua vez, muitas das vezes, conseguem captar apenas fragmentos do que lhes é dito. Embora cheguem à escola com alguma linguagem adquirida na interação com os pais ouvintes, não apresentam nenhuma língua constituída. Para tanto, se faz imperativa a adoção do modelo bilíngue de educação para surdos (PEREIRA, 2011).

Ao iniciar ou dar continuidade a sua trajetória escolar, o jovem ou adulto ouvinte traz consigo a constituição da língua oral vivenciada no seio familiar – e socialmente – desde o nascimento de forma natural e espontânea, possibilitando assim conexões entre significado e significante – diferentemente da maior parte dos

jovens e adultos surdos, que não contaram com a mesma oportunidade, deixando de vivenciar trocas comunicativas que favoreceriam a constituição de uma língua.

Sendo assim, a problemática não recai (ou pelo menos não deveria recair) sobre o fato de o jovem ou o adulto ter nascido surdo, mas, sim, de o entorno social desconhecer suas singularidades, acarretando um “problema social que pode gerar consequências irreversíveis no desenvolvimento da criança caso não seja oferecido a ela o direito de ter acesso à aquisição de uma língua de forma natural” (QUADROS, 1997, p. 30).

Nota-se que “um ser humano não é desprovido de mente ou mentalmente deficiente sem uma língua, porém está gravemente restrito no alcance de seus pensamentos, confinado, de fato, a um mundo imediato, pequeno” (SACKS, 1998, p. 52).

Desse modo, a aprendizagem de uma língua representa um fator determinante na constituição do sujeito, pois a partir dela é que se dará sua inserção e interação com o meio em que vive, permitindo ao jovem ou adulto surdo conhecer a si mesmo e reconhecer-se no mundo.

A aprendizagem da linguagem pelo surdo demandará interações comunicativas pela sua inserção no funcionamento linguístico da língua de sinais, por meio de atividades discursivas com seus pares surdos e professores bilíngues (PEREIRA, 2011). Desse modo, para o trabalho docente nas classes bilíngues, é imprescindível a presença de professores bilíngues, com proficiência tanto na Libras quanto na Língua Portuguesa, somados os conhecimentos teóricos, metodológicos e didáticos acerca do processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos.

Além disso, a interação com professores surdos sinalizadores, para além do aprendizado da língua de sinais com alguém nativo da língua, bem como o frequente e sistemático intercâmbio ocorrido na escola e nas comunidades surdas, contribuirão no sentido de servir como modelo identificatório positivo de adulto surdo, integrante e participante da comunidade e da cultura surda.

Em relação à dimensão cultural, entende-se por cultura surda “[...] o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e [...] das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo” (STROBEL, 2016, p. 29).

E a esse entendimento estão atrelados os seguintes artefatos culturais constituintes: a) a experiência visual: a qual constitui os surdos como indivíduos que

percebem e apreendem o mundo pela visão; b) o linguístico: em que a língua de sinais assume a centralidade nos processos de comunicação; c) o familiar: em que se discutem os impactos do nascimento de crianças surdas nas famílias; d) a literatura surda: que abrange publicações em língua de sinais e outras escritas de autores surdos; e) vida social e esportiva: em que são evidenciados os eventos e as atividades culturais e esportivas; f) as artes visuais: em que se localizam o teatro e as artes plásticas que representam a comunidade; g) o político: em que se destacam as lutas sociais e o engajamento de seus membros; h) os materiais: vinculados a recursos e tecnologias que possibilitam acessibilidade (STROBEL, 2016).

Libras na educação de surdos

O Brasil é um país multilíngue. Os brasileiros surdos e ouvintes diariamente convivem com falantes e sinalizadores de diferentes línguas, tanto de modalidade oral-auditiva, no caso das línguas orais, quanto de modalidade visual-espacial, no caso das línguas de sinais.

Além do português, são faladas, hoje, em nosso país, mais de 222 línguas. E eu não estou aqui me referindo a línguas faladas por estrangeiros – estou me referindo à existência de pelo menos 222 idiomas falados, como línguas maternas, **por cidadãos brasileiros natos!** Dessas línguas, pelo menos 180 são línguas indígenas, cerca de 40 são línguas de imigração, e **duas são línguas de sinais: LIBRAS – a Língua Brasileira de Sinais – e a Língua de Sinais Kaapor Brasileira**¹ (MAHER, 2013, p. 67; negritos nossos).

Apesar dessa multiplicidade, bem como do destaque e respeito à Libras, a história da educação de surdos refletiu olhares diferentes e particulares em relação à língua de sinais devido às diferentes perspectivas em direção à abordagem educacional que melhor atenderia as singularidades do aluno surdo.

Dentre essas abordagens, destacam-se: a) o Oralismo: na qual o sujeito surdo é submetido a uma escolarização que defende a comunicação exclusivamente pela linguagem oral, além da proibição dos sinais e do alfabeto manual; b) a Comunicação Total: caracterizada pelo uso da linguagem oral, do alfabeto manual e dos sinais, mas não necessariamente de uma língua de sinais, com toda a sua complexidade, expressividade e riqueza de possibilidades; c) o Bilinguismo: a escolarização dos alunos surdos é marcada pelo uso, pela aprendizagem e pelo aprofundamento de duas línguas: a Libras, que dá o arcabouço para o aprendizado da segunda língua: o português escrito (PEREIRA, 2011).

¹ A Língua de Sinais Kaapor Brasileira ou Língua de Sinais Urubu-Kaapor é usada por surdos do povo indígena Urubu-Kaapor, habitantes do estado do Maranhão.

Como se observa, a língua de sinais pode receber diferentes compreensões, dependendo da perspectiva educacional que se tem ou de onde se fala. Desse modo, compreende-se que as línguas de sinais, como línguas naturais que surgiram espontaneamente com base em interações entre pessoas surdas, permitindo a expressão de conceitos descritivos, emotivos, racionais, literais, metafóricos, concretos, abstratos, entre outros, possibilitam a expressão de qualquer conteúdo oriundo da necessidade comunicativa e expressiva do ser humano (FERREIRA-BRITO, 1995).

Os estudos envolvendo a língua de sinais receberam destaque em 1960, com a pesquisa de William Stokoe, que analisou a Língua de Sinais Americana (American Sign Language - ASL). Os resultados produzidos apontaram que essa língua atendia a todos os critérios e aspectos pertinentes a qualquer outra língua em termos de léxico, sintaxe e capacidade de criação de uma quantidade infinita de sentenças. Com base nesses estudos, pesquisadores de muitos países - entre eles, o Brasil - também se debruçaram sobre a língua de sinais utilizada pelas comunidades surdas.

Desse modo, as línguas de sinais não se constituem apenas como uma linguagem, mas como uma língua - por isso a denominação Língua Brasileira de Sinais, e não "Linguagem Brasileira de Sinais". Além do argumento legal (Lei nº 5.626/2002 e Decreto nº 5.626/2005), a Libras - assim como as demais línguas de sinais e línguas orais de outros países - pode ser compreendida como uma língua, pois contempla os princípios linguísticos no que se refere à presença de um conjunto de léxicos (os sinais) e a um sistema abstrato de regras gramaticais, que dirige tais léxicos (PEREIRA, 2011). Da mesma forma, enquanto língua, pode ser analisada pelos aspectos linguísticos em níveis fonológicos, morfológicos, semânticos, sintáticos e pragmáticos.

No que diz respeito à complexidade e às inúmeras possibilidades de enunciação, não há restrições na Libras. Seus falantes podem produzir, receber e compreender enunciados com base nos mais diversos gêneros discursivos, tais como: opinar a respeito de fatos do cotidiano, rememorar e contextualizar acontecimentos do passado, falar sobre o futuro, apreciar a contação de uma história, declamar poesias, compreender princípios e encadeamentos filosóficos, debater sobre política e esportes, descrever fenômenos ambientais, entreter-se com os enredos e personagens de uma lenda, entre outros.

Sendo assim, alicerçada aos pressupostos da educação bilíngue para surdos, a Libras tem para os surdos a mesma função que a língua oral tem para as pessoas ouvintes no que tange à promoção de seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social (LACERDA; NASCIMENTO, 2016).

Língua Portuguesa como segunda língua para surdos

No que diz respeito à Língua Portuguesa, na modalidade escrita, aprender o português como segunda língua decorrerá do significado que essa língua assume nas práticas sociais, com destaque às escolares. E essa significação só poderá acontecer por meio da língua de sinais, a qual possibilitará que todo arcabouço histórico e cultural constituído ao longo da humanidade seja compreendido e faça sentido às pessoas surdas.

Inicialmente, temos que entender que as duas línguas em jogo neste processo (Libras e Língua Portuguesa) diferenciam-se quanto à estrutura e ao modo de funcionamento: apropriar-se da linguagem escrita exige da criança (surda ou ouvinte) um alto grau de abstração com relação ao mundo e aos objetos. [...] Na criança surda, esse nível de abstração só é alcançado no decorrer do desenvolvimento da Libras. Assim, a escrita é entendida como uma linguagem do pensamento, das ideias, e estabelece, desse modo, uma relação com a linguagem interior construída no processo de apropriação da primeira língua (LODI; LACERDA, 2012, p. 169).

Nesse sentido, o aprendizado da escrita, na perspectiva do letramento, dependerá da constituição de seu sentido construído primeiramente na Libras – visto aqui a centralidade que a primeira língua assume quando na educação de pessoas surdas.

Diferentemente dos alunos ouvintes, que, no aprendizado do português, poderão se valer do estabelecimento da relação fonema e grafema, os jovens e adultos surdos sinalizantes se valerão do canal visual, da memória e do conhecimento em Libras para tal aprendizado. “Desde os primeiros contatos com a escrita, as palavras serão processadas mentalmente como um todo, sendo reconhecidas em sua forma ortográfica (denominada rota lexical), serão ‘fotografadas’ e memorizadas no dicionário mental se a elas corresponder alguma significação. Se não houver sentido, da mesma forma não houve leitura” (FERNANDES, 2006, p. 9).

Em outras palavras, na relação com o português, o aluno surdo não recorrerá às relações letra-som (rota fonológica), mas à rota lexical, ou seja, às palavras por inteiro, tendo por base sua forma ortográfica.

Dito isso, é oportuno assegurar que a surdez em si não impede o aprendizado da Língua Portuguesa por parte dos alunos surdos. Entretanto, abre um espaço para inúmeros desafios de cunho metodológico e didático, os quais, desde outrora, são farta e incansavelmente discutidos, problematizados e analisados pelos professores de surdos.

Nessa perspectiva, as possíveis dificuldades de leitura e escrita não derivam da surdez, mas do pouco conhecimento dos alunos surdos em relação à segunda língua (SÃO PAULO, 2008).

Os encaminhamentos metodológicos para se trabalhar o português se dão pelo envolvimento e letramento por gêneros textuais. Contudo, para fazer sentido, faz-se necessário que os alunos primeiramente vivenciem os gêneros em Libras para posteriormente usá-los no aprendizado do português escrito, e isso deve ocorrer, inicialmente, pela leitura.

Quadros de saberes

LEITURA E ESCRITA	
CICLO I	CICLO II
Identificar, ler e fazer uso das diferentes linguagens (visual, gráfica, matemática, plástica, corporal, braile).	
Reconhecer a possibilidade de uso da escrita como uma das expressões da língua e da linguagem.	
Compreender a utilidade da leitura e da escrita para o conhecimento de mundo.	
Reconhecer a função social da escrita da Língua Portuguesa.	
Visualizar, conhecer e compreender o alfabeto como base para se apropriar do sistema de escrita.	Fazer uso correto das diferentes formas das letras do alfabeto, diferenciando também entre maiúsculas, minúsculas.
Participar e reconhecer que a Libras e a Língua Portuguesa são línguas com estruturas diferentes, uma vez que são duas línguas diferentes, com base nas diversas interações na classe bilíngue.	
Compreender que a produção literária nas línguas orais é diferente da produção literária nas línguas de sinais.	
Ser apresentado à escrita por meio de várias formas de registros visuais (individual, coletivo, espontâneo, desenhos, imagens etc.).	
Familiarizar-se com a escrita por meio de várias formas de registro, recursos e materiais (individual, coletivo, espontâneo, desenhos, imagens etc.).	
Ler e escrever o próprio nome, sobrenome, nomes de familiares e amigos, dados pessoais.	Escrever seu próprio nome, de colegas, familiares, utilizando-os como referência para as demais escritas.
Ler e compreender palavras e frases simples, em diferentes contextos como: listas, rotina, nomes, rótulos, placas e fachadas.	
Reconhecer e realizar o nome escrito por meio da datilologia em diferentes situações.	
Utilizar palavras do seu cotidiano e vivências significativas em seus registros.	
Localizar no texto nomes de objetos e pessoas e identificar seus respectivos sinais em Libras.	
Explorar e construir listas de palavras escritas de diferentes categorias semânticas.	
Observar e explorar coletivamente, quando possível, a relação entre sinal/sinal, palavra/palavra das relações de significado entre a Língua Portuguesa e a Libras.	
Observar e registrar as relações entre as palavras e utilizar essas relações como base para a escrita de novas palavras.	
Criar e registrar hipóteses em relação à escrita de diferentes palavras, ampliando a complexidade ortográfica.	

LEITURA E ESCRITA	
CICLO I	CICLO II
	Ler, reconhecendo globalmente as palavras, ampliando gradativamente a fluência leitora em textos variados com diferentes graus de complexidade.
Escrever frases a partir da estrutura gramatical da Libras, a fim de submeter a coerência e topicalizando as informações necessárias (quando, o que, como, onde, quem).	
Realizar a leitura em língua de sinais de frases e textos escritos em Língua Portuguesa.	
Construir frases e textos estabelecendo a coerência da língua para a escrita.	
Conhecer e explorar os diferentes suportes e gêneros textuais para a escolha de suas leituras (pesquisas, deleite, estudo etc.).	
Localizar, identificar e analisar as ideias ou informações explícitas ou principais dos diferentes gêneros textuais.	
Explorar princípio, meio e fim de diferentes gêneros textuais, avançando, gradativamente, a partir das suas experiências e vivências, com ou sem a mediação do educador bilíngue.	
Conhecer e reconhecer visualmente diversos gêneros textuais a partir da sua estrutura, comparar nos textos semelhanças e diferenças.	Reconhecer e diferenciar os gêneros textuais já trabalhados ou novos por meio da análise da estrutura da escrita (títulos, legendas etc.), ampliando gradativamente os desafios com a mediação do educador bilíngue.
Explorar capas de livros, já trabalhados pelo educador bilíngue em rodas de história como títulos, nomes de autores, ilustrador e editoras.	Identificar título, nomes de autores e ilustrador em capas de livros trabalhados pelo educador bilíngue ou de livre escolha.
Conhecer e analisar diferentes tipologias textuais (narrativo, descritivo, argumentativo).	
Observar, ler e acompanhar a produção sinalizada de diferentes poemas como haicai, acróstico, entre outros, ampliando gradativamente o repertório de vocabulário, com e sem a mediação do educador bilíngue.	
Conhecer e explorar as sequências narrativas em textos escritos, ampliando os desafios e repertório na escolha do texto com a mediação do educador bilíngue.	
Identificar e analisar textos escritos que circulam em diferentes espaços sociais, ampliando gradativamente o repertório, vocabulário e construção de ideias e pensamentos.	
Pesquisar, reconhecer e utilizar estruturas composicionais de diferentes gêneros (diálogo de <i>chats</i> , <i>e-mails</i> , redes sociais etc.).	
Construir coletivamente, o gênero textual em estudo, relacionando à situação comunicativa e/ao portador de texto.	Identificar e registrar textos, relacionando à situação comunicativa e/ao portador de texto.
Entender a estrutura composicional de textos presentes na rotina escolar e social (calendário, agenda, convites, entre outros).	Identificar, produzir e registrar a estrutura composicional de textos presentes na rotina escolar e social (calendário, agenda, convites, entre outros).

LEITURA E ESCRITA	
CICLO I	CICLO II
Participar de rodas de contação de histórias em Libras acessando os conteúdos escritos no momento da leitura.	Contar histórias em Libras acessando os conteúdos escritos no momento da leitura.
Realizar antecipações simples diante de um tema apresentado.	Usar as antecipações frente a um tema, como forma de ampliar discurso e vocabulário.
Explorar e organizar o repertório para antecipar os elementos de uma história.	Identificar e mobilizar o repertório para antecipar os elementos de uma história.
Explorar as características do contexto de produção do texto a ser produzido, considerando a sua função social, suas finalidades etc., com e sem a mediação do educador bilíngue.	
Refletir, analisar e compreender a intencionalidade do interlocutor na construção do discurso.	
Participar de contações de histórias em Libras e aos conteúdos dos textos por meio de imagens e sinalizações em vídeos no momento da leitura.	
Conhecer histórias da literatura surda e contos da cultura surda.	Conhecer, perceber e explorar diferenças entre histórias tradicionais e contos da cultura surda e ouvinte, com auxílio e mediação do educador bilíngue.
Explorar e identificar as ilustrações de histórias com ou sem texto nos momentos de leitura: livres ou direcionadas, ampliando gradativamente os desafios e habilidades de leitura.	
Utilizar diferentes estratégias de leitura para alcançar sentido em outros textos propostos e com ajuda do educador bilíngue.	
Conhecer, reconhecer e utilizar gradativamente diferentes ambientes/espços de leitura dentro e fora do contexto escolar, com e sem a mediação do educador bilíngue.	
Escolher livros em diferentes espaços, orientando-se por diferentes critérios e informações: objetivos de leitura ou gosto pessoal, reconhecimento de uma história já contada, a partir da mediação do educador bilíngue.	
Observar, reconhecer e explorar uma história contada por meio de recursos multimodais e/ou relato do educador bilíngue.	
Apresentar e ajustar modalidades de leitura ao propósito e ao gênero com mediação do educador bilíngue.	
Observar e acompanhar a produção sinalizada/leitura do educador bilíngue de textos literários diversos, garantindo a diversidade de culturas, que abordem a temática das diferentes representações sociais de modo a refletir e respeitar a diversidade cultural e social, identificando a especificidade de sua organização interna, com mediação do educador bilíngue, ampliando gradativamente os desafios.	
Identificar partes do texto quando solicitado, por meio da exploração de alguns aspectos linguísticos e gráficos nos textos trabalhados ampliando gradativamente o repertório e os desafios propostos, com mediação do educador bilíngue.	
Frequentar, observar e explorar espaços de leitura diversos, dentro e fora do contexto escolar, aprendendo e respeitando rituais de comportamentos no espaço de leitura, com a mediação e intervenção do educador bilíngue quando necessário.	

LEITURA E ESCRITA	
CICLO I	CICLO II
Conhecer e explorar elementos de uma narrativa como personagens, enredo, tempo e espaço, com a mediação do educador bilíngue.	Identificar e registrar elementos de uma narrativa, como personagens, enredo, tempo e espaço compreendendo suas diferenças.
	Ser capaz de estudar textos com autonomia e comportamento de leitor, por meio da leitura, de temas relativos às diversas áreas do conhecimento, em fontes diferentes de pesquisa, sem a intervenção do educador bilíngue.
Buscar pistas simples textuais, com a ajuda do educador bilíngue, ampliando o repertório de vocabulário e a compreensão gradativamente.	Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler as entrelinhas, ampliando a compreensão e o repertório.
Estabelecer relação entre o conteúdo do texto ou história lida e os conhecimentos prévios, mediado pelo educador bilíngue, ampliando significativamente o repertório.	
Levantar as ideias principais do texto para organizá-las em sequência lógica, por meio da Libras, mediado pelo educador bilíngue.	Saber organizar a sequência lógica de fatos pela ordem dos acontecimentos.
Explorar o caráter polissêmico de palavras (que reúne vários significados) em textos simples produzidos de acordo com o contexto de uso, com auxílio do educador bilíngue.	
Explorar, analisar, reconhecer e posicionar-se em grupo, mediante situações de conflitos vivenciadas e ou apresentadas nos textos lidos, de acordo com o repertório já desenvolvido, com a mediação do educador bilíngue.	
Conhecer e explorar efeitos de sentido simples provocados pelo uso de metáfora e comparação, ampliando gradativamente os desafios e repertório, com e sem a mediação do educador bilíngue.	
Explorar os sentidos das palavras-chave do texto mantendo a compreensão geral das informações.	
Contextualizar os fatos expressos nos textos, relacionando-os com a realidade, experiências e vivências pessoais.	
Observar e compreender globalmente o texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas.	
Refletir, discutir coletivamente e analisar criticamente informações recebidas por meio de diversas mídias, inferindo conceitos e posicionamentos veiculados pelo discurso.	
Participar da elaboração e produção de textos coletivos, tendo ou não, o educador bilíngue como modelo e com desafios e repertório mais amplo a partir das experiências em sala de aula e fora do contexto escolar.	Explorar e construir registros de textos coletivos evidenciando as marcações temporais apontadas na construção realizada em Libras, com a mediação do educador bilíngue.
Realizar registros escritos com base em narrativas em Libras, imagens e fotos, coletivamente e com a mediação do educador bilíngue, ampliando gradativamente o repertório, o vocabulário e os desafios da proposta.	

LEITURA E ESCRITA	
CICLO I	CICLO II
Explorar coletivamente a articulação das partes do texto dando coerência, observando o uso e as flexões de 1ª e 3ª pessoa nas produções escritas, com mediação do educador bilíngue.	Articular as partes do texto dando coerência, observando o uso e as flexões de 1ª e 3ª pessoa nas produções escritas.
Explorar o uso de conectores textuais quanto ao gênero e ao registro linguístico do texto em particular, episódios narrados em sequência temporal, para estabelecer a coesão e a coerência.	
Participar da construção de textos coletivos, a partir das experiências desenvolvidas em sala de aula com auxílio do educador bilíngue.	
Produzir relatos escritos de experiências vividas, tendo o educador bilíngue como escriba, a partir da Libras.	Elaborar relatos escritos de experiências vividas, ampliando o repertório, vocabulário e a complexidade da produção gradativamente.
Usar o vocabulário de repertório lexical em produções escritas tendo o educador bilíngue como escriba.	Analisar os significados escritos de palavras da Língua Portuguesa em discussões em Libras e registrar as informações.
Observar, analisar, eliminar e registrar com a mediação do educador bilíngue, repetições indesejadas nos textos produzidos, substituindo o referente por outra palavra.	
Segmentar o texto em frases utilizando progressivamente os sinais de algumas pontuações, com ou sem a mediação do educador bilíngue.	
Explorar, observar e identificar os pontos mais relevantes de um texto, organizar notas sobre esse texto, fazer roteiros, resumos, índices e esquemas, coletivamente, com ou sem a mediação do educador bilíngue.	
Pesquisar e explorar coletivamente e com a mediação do educador bilíngue, a escrita de um texto simples, como meio de circulação e informação a outros leitores: portador, a linguagem, a organização, a estrutura, o tema e o assunto do texto.	Escrever pensando na circulação do texto: portador, a linguagem, a organização, a estrutura, o tema e o assunto do texto.
Produzir coletivamente e com a mediação do educador bilíngue, diferentes gêneros textuais com coerência, coesão, com mediação do educador bilíngue, quando necessário.	
Explorar e localizar informações diferentes no texto, por meio do reconhecimento de palavras-chave, com mediação e intervenção do educador bilíngue quando necessário.	
Reconhecer e nomear pronomes ao analisar frases e textos em português.	
Conhecer e utilizar a função dos sinais de pontuação.	
Compreender e diferenciar características da escrita da Língua Portuguesa e a escrita de língua de sinais (<i>signwriting</i>).	
Familiarizar-se, com a mediação do educador bilíngue, com os conceitos gramaticais (Classes de palavras: substantivos, artigos, verbos, adjetivos etc.) e sua utilização em diferentes conceitos de escrita, principalmente em suas produções.	

LIBRAS: EMISSÃO E RECEPÇÃO	
CICLO I	CICLO II
Identificar-se como surdo e reconhecer outro surdo ou ouvinte.	Valorizar sua cultura enquanto identidade, percebendo e utilizando maneiras diferenciadas de se comunicar em cada grupo (surdos ou ouvintes).
Conhecer a Libras e a comunidade surda.	Participar de mobilizações e debates sociais, que possibilitem o acesso à cultura surda e ouvinte.
Refletir e sensibilizar-se para práticas de linguagem presentes em seu cotidiano, dentro e fora do contexto escolar.	Vivenciar experiências que possibilitem conhecer, perceber, adquirir e utilizar aspectos da cultura surda.
Conhecer e entender o que é configuração de mãos.	Reconhecer a configuração de mãos na construção de sinais e fazer uso do mesmo, integrando ao seu cotidiano.
Explorar a gestualidade para relatar acontecimentos simples, fazer solicitações ou chamar a atenção de outras pessoas para iniciar a comunicação.	Referir-se a objetos e coisas sinalizando, ampliando o repertório e vocabulário gradativamente.
Explorar dicionários de Libras e outros recursos para o desenvolvimento e a ampliação de repertório e vocabulário.	Fazer uso dos conhecimentos adquiridos.
Entender a importância de fazer contato visual com o interlocutor.	Praticar por períodos de tempo, ampliando aos poucos essa dinâmica.
Estabelecer diálogos em Libras.	Fazer uso da Libras de maneira contextualizada ao dirigir-se a alguém.
Relatar, narrar em Libras acontecimentos relacionados à vida diária, ampliando o repertório e vocabulário gradativamente.	Relatar, narrar em Libras de maneira lógica e com coerência fatos do cotidiano, pessoal ou do grupo, com maior repertório e estrutura linguística.
Explorar a descrição em Libras de receitas, regras de jogos, roteiros, mapas de localização com mediação do professor ou instrutor.	Descrever em Libras receitas, regras de jogos, roteiros, mapas/itinerário de localização.
Emitir opiniões em Libras a respeito de diversos assuntos, temáticas e atualidades, estabelecendo relações com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores, com a mediação do professor ou instrutor.	Emitir e argumentar opiniões em Libras a respeito de diversos assuntos, temáticas e atualidades, estabelecendo relações com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.
Conhecer e compreender a função da datilologia.	Realizar e compreender a função da datilologia, com avanço no ritmo e na velocidade.

LIBRAS: EMISSÃO E RECEPÇÃO	
CICLO I	CICLO II
Reconhecer o tipo de ação, duração, intensidade e repetição (marcação de plural).	Especificar o tipo de ação, duração, intensidade e repetição (marcação de plural).
Identificar recados, compreender e explicar notícia de jornal ou outras mídias, com base nas imagens e manchetes, com ou sem a mediação do professor ou interlocutor.	Compreender e explicar em Libras notícia de jornal ou outras mídias, com base nas imagens e manchetes e realizar comparações.
Compreender sentenças e ordens com estrutura sintática simples.	Compreender sentenças e ordens extensas, com estrutura sintática mais complexa conseguindo organizar a ordem dos acontecimentos.
Observar e iniciar o uso articulado das partes de uma narrativa baseada em uma sequência de figuras.	Articular o uso articulado das partes de uma narrativa baseada em uma sequência de figuras.
Explorar itens da sintaxe espacial da Libras.	Fazer uso da sintaxe espacial da Libras.
Usar a Libras nas relações entre os pares em sala de aula, de forma lúdica, autônoma, de acordo com as condições e tempo de contato com a língua.	Interagir com pessoas surdas adultas para explorar a consciência e a construção da identidade surda por meio de várias experiências.
Identificar-se como surdo, utilizando seu sinal e a Libras para expor seus desejos, curiosidades e intenções.	Ampliar o uso da Libras com diferentes interlocutores de maneira formal.
Buscar informações por recursos midiáticos com referências de pessoas surdas, que possibilitem conhecer, perceber, adquirir e utilizar aspectos da cultura surda.	Apropriar-se de aspectos da cultura surda, fazendo uso em diferentes situações.
Conhecer a importância do sinal pessoal como identificação para cada pessoa surda, apresentar-se com o sinal próprio e conhecer o sinal dos colegas e de sua escola.	Identificar-se e apresentar-se fazendo uso do sinal próprio, saber apresentar outra pessoa.
Compreender a importância do contato visual para sua comunicação em Libras enquanto sujeito surdo.	Permanecer atento e concentrado ao discurso em Libras em diferentes contextos como sala de aula, diálogos, atividades extras curriculares.
Explorar a atenção e a percepção visual movimentando a cabeça e o olhar para a localização de objetos, do professor ou outra pessoa.	Demonstrar sua atenção e percepção por meio do outro para ampliar seu repertório de sinais, no que se refere a vocabulário e cultura.
Perceber e discriminar diferentes imagens utilizando a Libras.	Apresentar habilidades em explorar, perceber e discriminar imagens utilizando a Libras, ampliando gradativamente o repertório e vocabulário.

LIBRAS: EMISSÃO E RECEPÇÃO	
CICLO I	CICLO II
Conhecer, compreender a função, explorar e utilizar o alfabeto e os números por datilologia.	Utilizar o alfabeto e os números por datilologia com compreensão de sua função.
Produzir o próprio nome e o nome dos amigos utilizando o alfabeto manual.	Identificar, produzir e discriminar seu nome e o dos colegas.
Compreender a dinâmica interacional de um diálogo ou de uma conversa.	Utilizar a linguagem como meio de formação, informação e comunicação.
Distinguir sinais simples dos sinais compostos.	Usar os sinais simples e compostos em diferentes contextos.
Entender as atividades usando a Libras para explicar o que será feito, a partir da visualização do objeto de estudo.	Explicar diferentes conteúdos utilizando-se a Libras como meio fundamental para sua comunicação.
Observar, explorar e compreender alguns sinais e contextualização sobre filmes, desenhos, programas, datas comemorativas etc., em língua de sinais ou interpretados, com ou sem a mediação do professor, instrutor ou outros surdos.	Compreender alguns sinais e contextualização sobre filmes, desenhos, programas, datas comemorativas etc., em língua de sinais ou interpretados.
Explorar e entender a importância de significar através de sinais combinados previamente, quando necessário, em situações diversas como atividades na escola, brincadeiras, diálogos, entre outras.	Combinar sinais previamente, quando necessário, em situações diversas como atividades na escola, brincadeiras, diálogos, entre outros.
Ser apresentado às diferenças linguísticas entre Língua Portuguesa e Libras.	
Perceber gradativamente diferenças entre as estruturas linguísticas da Libras e do português.	
Observar e se concentrar em momentos de contação de histórias diversas de diferentes gêneros.	Concentrar-se em momentos de contação de histórias diversas de diferentes gêneros.
Explorar as habilidades de percepção e discriminação visual por meio de imagens e objetos.	
Perceber, discriminar visualmente e descrever imagens e objetos.	

LIBRAS: EMISSÃO E RECEPÇÃO	
CICLO I	CICLO II
Conhecer e vivenciar o reconhecimento dos movimentos corporais por meio de brincadeiras regionais e da cultura surda, músicas e danças interpretadas em Libras, contextualizadas em atividades específicas no contexto escolar.	Ser protagonista da cultura surda no contexto escolar.
Participar de contações de histórias, em interação natural ou em registros de vídeo, por meio da Libras ou gestualidade a partir de livros de imagens.	
Ter consciência de que a Libras é sua língua e que dela deriva seu diálogo.	
Explorar a marcação de tempo explícita em relatos vivenciados do cotidiano, dentro e fora do contexto escolar.	Identificar e fazer uso da marcação de tempo explícita em relatos vivenciados do cotidiano, dentro e fora do contexto escolar.
Utilizar em seu discurso aspectos prosódicos.	Perceber, em discursos ou contação de histórias, os aspectos prosódicos.
Observar o uso do sistema de pronominalização (apontamento) da Libras nos momentos de recontos de histórias ou relatos de vivências do cotidiano.	Participar de momentos de diálogos, compartilhando vivências, repertório cultural e emoções com os interlocutores.
Assistir e produzir vídeos em diversos contextos de atividades realizadas dentro e fora do contexto escolar.	Produzir e apresentar vídeos em diversos contextos de atividades realizadas dentro e fora do contexto escolar.
Ampliar o repertório de vocabulário e estrutura linguística a partir de notícias do cotidiano.	Apropriar-se do gênero literário notícias.
Explorar a consciência de si e do outro nas interações sociais entre surdos e ouvintes.	Utilizar nas relações com os pares, estudantes ouvintes e adultos saudações e cumprimentos em Libras ampliando o repertório gradativamente.
Perceber as formas de comportamento linguístico observadas na comunidade surda e na sociedade ouvinte.	Conhecer e identificar a representação dos conhecimentos da língua de sinais por meio de representações da escrita visual, desenhos e ilustrações.
Conhecer e explorar as funções fática e referencial da linguagem, para iniciar, manter e concluir uma conversa, e para transmitir uma informação de forma direta.	Explorar e praticar as funções fática e referencial da linguagem, para iniciar, manter e concluir uma conversa, e para transmitir uma informação de forma direta.

LIBRAS: EMISSÃO E RECEPÇÃO	
CICLO I	CICLO II
Conhecer a história de vida das personalidades da comunidade surda.	Conhecer, explorar e compreender os significados dos símbolos da surdez, dos grupos sociais, dos eventos e comemorações da cultura surda.
Perceber os sinais conforme as práticas linguísticas relacionadas a temas do cotidiano.	Contextualizar os sinais conforme as práticas linguísticas relacionadas a temas do cotidiano.
Conhecer e explorar as possibilidades de uso poético da Libras.	Reconhecer, explorar, criar, produzir as possibilidades de uso poético da Libras.
Explorar parâmetros da Língua nos momentos de produção espontânea do aluno.	Reconhecer e valorizar a Libras como forma de representar o mundo.
Explorar a configuração de mãos nas construções de narrativas e explicações sobre os conteúdos, com ou sem a mediação do professor, interlocutor ou em produções coletivas com os pares.	Reconhecer, explorar e utilizar a configuração de mãos nas construções de narrativas e explicações sobre os conteúdos.
Ampliar, por períodos maiores, a atenção aos interlocutores, na comunicação e no discurso, em momentos de histórias em vídeos contadas pelo professor ou pelos pares.	Demonstrar atenção e apreciação aos interlocutores, na comunicação e no discurso, em momentos de histórias em vídeos contadas pelo professor ou pelos pares.
Ter acesso à escrita de língua de sinais (<i>signwriting</i>).	Apresentar elementos básicos da escrita de língua de sinais (<i>signwriting</i>).
Ser apresentado ao universo da escrita de sinais, já pensando em seus benefícios.	Proporcionar momentos para iniciar a representação da Libras por meio de escrita de língua de sinais em jogos, brincadeiras e atividades de escrita (tendo o professor como escriba), que viabilizem o conhecimento e uso desses recursos.
Desenvolver habilidades que lhe possibilitem perceber diferenças entre escrita de sinais e emissão de sinais.	Apontar as semelhanças da escrita de língua de sinais apresentando suas particularidades relacionadas à emissão do sinal.
Orientar e conduzir de forma clara os momentos de leitura e escrita de sinais.	Realizar leitura de sinais e frases curtas em escrita de língua de sinais.
Participar de diálogos em conversa sobre temas como vivências diárias, explorando a compreensão e a produção sinalizada.	Observar a produção de diálogos, discriminando a análise das características que diferem da sinalização espontânea.
Conhecer e explorar a diversidade cultural no Brasil e as regionalidades com relação ao uso da Libras.	Conhecer e identificar a diversidade cultural no Brasil e as regionalidades com relação ao uso da Libras.

LIBRAS: EMISSÃO E RECEPÇÃO	
CICLO I	CICLO II
Explorar o uso da prosódia na Libras com apresentação de histórias em Libras, enfatizando os aspectos não manuais que indicam a dinâmica interpretativa do texto sinalizado com prosódia emocional – alegria, raiva, surpresa, tristeza.	Realizar o uso da prosódia na Libras com apresentação de histórias em Libras, enfatizando os aspectos não manuais que indicam a dinâmica interpretativa do texto sinalizado com prosódia emocional – alegria, raiva, surpresa, tristeza.
Explorar em Libras mecanismos de flexão de gênero e número em atividades de contação de histórias.	Reconhecer e utilizar em Libras mecanismos de flexão de gênero e número em atividades de contação de histórias.
Explorar o uso de pronominalização da Libras nos momentos de contação de histórias, diálogos, relatos de experiências vividas.	Realizar o uso de pronominalização da Libras nos momentos de contação de histórias, diálogos, relatos de experiências vividas.
Participar de negociações sobre decisões a serem tomadas pelo grupo, expressando-se em Libras e buscando clareza de raciocínio.	Expressar em Libras dúvidas, opiniões e dilemas com e sem a mediação do professor, proporcionando o exercício da criticidade e respeito mútuo, ampliando repertório de vocabulário gradativamente.
Reconhecer os ambientes linguísticos e as línguas envolvidas, percebendo a função do intérprete e do professor orientador.	Demonstrar atenção e ser capaz de interagir com seus interlocutores.
Ampliar, por períodos maiores, a atenção aos interlocutores, na comunicação e no discurso, em momentos de histórias em vídeos contadas pelo professor ou pelos pares.	Demonstrar atenção e apreciação aos interlocutores, na comunicação e no discurso, em momentos de histórias em vídeos contadas pelo professor ou pelos pares.
Explorar recursos tecnológicos de acessibilidade comunicativa.	Entender os benefícios que se obtém com os recursos tecnológicos.
Relatar experiências vividas por meio de fotos, desenhos e filmagens, compartilhando com os colegas.	Saber incorporar personagens de forma adequada ao registro linguístico e à situação de sinalização.
Conhecer e explorar os elementos de uma narrativa (personagem, enredo, tempo e espaço).	Segmentar um texto em Libras em partes de sentido, como eventos ou cenas em uma narrativa, ampliando gradativamente a complexidade.
Explorar e conversar em Libras temas de interesse escolhidos pelo grupo ou propostos pelo professor sobre atualidades com uso de recursos diversos.	Conversar e expor opiniões sobre temas de interesse escolhidos pelo grupo ou propostos pelo professor sobre a atualidade com uso de recursos diversos.
Produzir vídeos apresentando opiniões e formulando perguntas e respostas sobre temas propostos pelos estudantes.	Saber opinar e apreciar a opinião pessoal de diferentes interlocutores em um diálogo.

LIBRAS: EMISSÃO E RECEPÇÃO	
CICLO I	CICLO II
Observar, conhecer e reconhecer comportamentos linguísticos em ambientes formais e informais.	Pesquisar, construir e utilizar sinais em sinalários ou glossários observando a adequação de uso às situações.
Conhecer, por meio de visitas, espaços culturais diversos como museus, teatros e exposições com acessibilidade.	Participar de atividades e eventos que envolvam interação linguística com pessoas surdas fora do contexto escolar, bem como saraus com diversas manifestações artísticas baseadas na Libras.
Conhecer a trajetória dos surdos até os dias de hoje.	Refletir e discutir em momentos de rodas de conversas sobre movimentos surdos da história e da atualidade.
Conhecer e explorar datas comemorativas relacionadas à cultura brasileira, elaborar, registrar e apresentar produções em Libras.	Pesquisar e explorar datas comemorativas relacionadas à cultura brasileira, elaborar, registrar e apresentar produções em Libras.
Participar de construções e interatividade em atividades que promovam a Libras por meio de diferentes recursos e espaços no contexto escolar.	Promover a Libras em diferentes espaços.
Observar e refletir sobre a importância do papel do tradutor intérprete de Libras em diferentes contextos de atuação dentro e fora da escola.	Observar, refletir e dialogar sobre a importância do papel do tradutor intérprete de Libras em diferentes contextos de atuação dentro e fora da escola.
Perceber a classificação semântica ao usar a língua de sinais para expressar temas do cotidiano.	Consolidar a classificação semântica ao usar a língua de sinais para expressar temas do cotidiano.
Explorar, em interações espontâneas, a construção de frases de maneira que siga a estrutura linguística para que o discurso seja claro e coerente, ampliando o vocabulário e a complexidade gradativamente.	Utilizar na sintaxe múltiplos repertórios de elementos, ampliando-os gradativamente, para constituir frases em suas interações espontâneas.
Conhecer e reconhecer os símbolos que indicam acessibilidade, seus signos e seus usos.	Fazer uso dos diferentes signos de acessibilidade nos diferentes contextos sociais.
Reconhecer e explorar o conhecimento dos substantivos, verbos, adjetivos, pronomes na Libras e suas funções na frase.	Consolidar o conhecimento dos substantivos, verbos, adjetivos, pronomes na Libras e suas funções na frase.
Reconhecer e explorar itens da sintaxe espacial da Libras.	Consolidar o conhecimento e uso de itens da sintaxe espacial da Libras, realizar comparações com o português.

LIBRAS: EMISSÃO E RECEPÇÃO	
CICLO I	CICLO II
Explorar e compreender histórias em sequência lógico-temporal ampliando gradativamente a complexidade, com ou sem a mediação do professor ou interlocutor.	Compreender, analisar e organizar histórias em sequência lógico-temporal ampliando gradativamente a complexidade.
Explorar a estrutura de uma narrativa, observando a coerência do discurso.	Ampliar gradativamente a complexidade, repertório e vocabulário, por meio de narrativas.
Explorar as possibilidades que podem existir nos discursos de um narrador que está em primeira ou terceira pessoa.	Fazer uso das diferentes possibilidades frente aos discursos de um narrador tanto em primeira como em terceira pessoa.
Conhecer e apreciar as expressões artísticas, contos, poesias surdas e performances elaboradas pela comunidade surda.	Identificar as características das personagens apresentadas nos contos sinalizados pelo professor, bem como características evidenciadas nas poesias e em toda e qualquer expressão artística.
Utilizar maneiras de incorporar numeral.	Reconhecer os diferentes usos da relação número, quantidade, ordem e valor.
Explorar as classes de palavras e suas características no conhecimento dos verbos, dos substantivos, dos adjetivos e marcações de números.	Compreender e utilizar as classes de palavras e suas características no conhecimento dos verbos, dos substantivos, dos adjetivos e marcações de números.
Conhecer e entender sinais sinônimos e antônimos.	Explorar o significado que provocam os sinônimos e antônimos em um diálogo.
Explorar a iconicidade de sinais da Libras, observando suas propriedades e sentidos.	Identificar semelhanças e diferenças representadas por meio dos sinais.
Oportunizar contato com diferentes acervos literários em Libras.	Construir acervo literário em Libras, com produções da comunidade surda na produção de vídeos, livros etc.
Visitar instituições a fim de entender o que é uma pesquisa de campo.	Explorar as visitas e estudos de meio por meio de registros escritos e com filmagens.
Entrar em contato com os diferentes sinais utilizados pela cultura surda.	Pesquisar e conhecer a variação do uso de sinais na cidade, assim como outras comunidades surdas e suas características.
Aguçar a curiosidade frente à estrutura linguística da Libras e estrutura do português.	Conhecer as características que diferenciam a estrutura linguística da Libras e a estrutura do português.
Entender o que é cultura surda.	Conhecer culturas e comunidades surdas de outras localizações (estados, países).

LIBRAS: EMISSÃO E RECEPÇÃO	
CICLO I	CICLO II
Conhecer a língua de sinais de outros países.	Explorar e realizar comparações das diferentes línguas de sinais com a Libras.
Participar de leitura compartilhada de produções narrativas, com o professor realizando a leitura e mediando a participação de todos.	Participar com autonomia de leituras compartilhadas de produções narrativas.
Observar diferenças nas características entre produções literárias e as sinalizações espontâneas.	Observar e realizar apontamentos nas diferenças características entre produções literárias e as sinalizações espontâneas.
Recontar histórias em Libras, com a ajuda do professor, se necessário, ampliando seu repertório gradativamente e se preocupando com a produção qualitativa e estética da sinalização.	Recontar histórias, autonomamente, se preocupando com a produção qualitativa e estética da sinalização.
Participar de dramatizações diversas trabalhadas e exploradas em sala de aula com a produção de sinalização espontânea.	Criar, produzir e participar de dramatizações de histórias com a sinalização apropriada de acordo com o tema proposto.
Participar de atividades de representação e dramatização de histórias conhecidas ou não, usando Libras e as regras de interação entre os participantes, como o respeito pelo turno comunicativo e a observação de intenções nos enunciados.	Contribuir na elaboração de atividades de representação e dramatização teatral, fazendo uso da Libras e das regras de interação entre os participantes, como o respeito pelo turno comunicativo e a observação de intenções nos enunciados.



O EDUCANDO E AS LINGUAGENS E EXPRESSÕES MATEMÁTICAS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como característica marcante a diversidade entre seus educandos, que possuem um histórico de interrupção de seus estudos por motivos de trabalho, fracasso e evasão escolar, e que retornaram à escola com o desejo de melhores condições de vida, de aprender, entre outros. O objetivo dessa modalidade é integrá-los à sociedade e fazer valer seu direito à educação.

O estudo da Matemática na EJA propõe cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas, Probabilidade e estatística. Esses temas contextualizados na atualidade devem servir como instrumentos de transformação social e emancipação, tendo como eixo norteador o mundo do trabalho, identidade, corporeidade e relações sociais. Desse modo, o professor desse eixo deve agir como mediador, mobilizando os saberes prévios dos educandos e promovendo experiências para que eles se tornem protagonistas de seu aprendizado. Nas aulas, o professor pode utilizar metodologias diferenciadas, desencadeando situações reais e significativas para que o educando perceba a utilidade e aplicabilidade da Matemática, e fortaleça sua autonomia em vários segmentos na atual sociedade em que vivemos, a do conhecimento.

É imprescindível que esse educando aprenda a aprender e utilize a linguagem oral para descrever e apresentar estratégias e resultados na resolução de situações-problema, estabelecendo conexões entre a língua materna e a linguagem matemática, bem como a estimativa e o cálculo mental, além da construção do algoritmo, do uso da calculadora, jogos e outras tecnologias. Outro ponto a ser destacado é a educação financeira, pois na EJA é importante que os educandos entendam de assuntos como taxas de juros, inflação, impostos, porcentagem, e que usem o conhecimento matemático como meio para exercer a cidadania.

Quadros de saberes

NÚMEROS	
CICLO I	CICLO II
<p>Compreender e utilizar as técnicas operatórias das quatro operações fundamentais (subtração, adição, multiplicação, divisão). Utilizar procedimentos de cálculo mental e escrito (técnicas operatórias).</p>	
<p>Compreender, elaborar e resolver situações-problema. Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo as quatro operações fundamentais, com e sem uso de calculadora.</p>	<p>Reconhecer, analisar, interpretar, utilizar e resolver situações-problema dos diversos conjuntos numéricos: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.</p>
<p>Contar a quantidade de objetos e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos; comparar números naturais em situações cotidianas, com e sem o suporte da reta numérica.</p>	<p>Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais e inteiros, e localizá-los na reta numérica.</p>
<p>Compor e decompor números naturais.</p>	<p>Compor e decompor números naturais e racionais.</p>
<p>Conhecer e utilizar conceitos matemáticos básicos (igual e diferente, maior e menor, dobro, triplo, antecessor e sucessor, par e ímpar). Utilizar sinais convencionais (+, -, x, : e =) na escrita das operações.</p>	
<p>Identificar e utilizar o sistema numérico.</p>	<p>Representar e operar com números racionais, de modo que essa percepção seja vinculada à representação fracionária, decimal e percentual.</p>
	<p>Compreender a potência com expoente inteiro como produto reiterado de fatores iguais.</p>
<p>Identificar e/ou calcular porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, envolvendo cálculo de 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.</p>	<p>Analisar, interpretar, formular e solucionar problemas que envolvam porcentagens, usando ou não a “regra de três”, e associá-las a números racionais.</p>
	<p>Analisar, interpretar, formular e solucionar problemas que abranjam juros simples e compostos no contexto da educação financeira, entre outros.</p>
<p>Explorar fatos básicos da multiplicação de números de 0 a 10 por 2, 3, 4 e 5 para a constituição de um repertório a ser utilizado na solução de problemas e nos procedimentos de cálculo (mental ou escrito).</p>	<p>Estabelecer relações entre números expressos pelas expressões “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 100 e 1.000.</p>

ÁLGEBRA	
CICLO I	CICLO II
Identificar padrões e regularidades, construir sequências crescentes ou decrescentes e determinar elementos ausentes.	Identificar padrões e regularidades, construir sequências crescentes ou decrescentes e determinar elementos ausentes.
Investigar o número oculto por meio da operação inversa.	Reconhecer e identificar relação de igualdade e noção de equivalência.
Calcular o valor de uma expressão numérica na resolução de situações-problema ou não.	Calcular o valor de uma expressão numérica e compreender a utilização dos sinais de associação (parênteses, colchetes e chaves).
	Investigar relações de proporcionalidade direta, inversa ou de não proporcionalidade entre duas grandezas.
	Resolver equação do 1º e do 2º grau.

GEOMETRIA	
CICLO I	CICLO II
Reconhecer, representar, planificar e identificar as características das figuras geométricas espaciais e planas.	Identificar e representar, de acordo com suas características, figuras geométricas espaciais e planas; e transformações geométricas: simetria e congruência. Reconhecer planificações.
Reconhecer polígonos e seus elementos como parte de figuras espaciais. Nomear quadriláteros de acordo com suas características.	Reconhecer polígonos e seus elementos como parte de figuras espaciais. Nomear quadriláteros de acordo com suas características.
	Explorar triângulos, identificando as medidas de seus lados, a soma dos ângulos internos e a classificação quanto à medida dos lados.
Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas, e utilizá-la na construção de figuras congruentes.	Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão.
Identificar, descrever e representar ângulos como mudança de direção.	Identificar ângulos como mudança de direção e reconhecê-los em figuras planas, nomeando-os em função das medidas de sua abertura em graus, e classificá-los. Determinar medidas da abertura de ângulo. Utilizar diferentes instrumentos (transferidor, esquadro, compasso e régua).

GRANDEZAS E MEDIDAS	
CICLO I	CICLO II
Reconhecer e utilizar unidades de medida (comprimento, massa, tempo, capacidade e temperatura).	Reconhecer e utilizar medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.
Reconhecer, compreender e utilizar o sistema monetário brasileiro em situações do cotidiano.	
Identificar a diferença entre perímetro e área.	Calcular perímetros e áreas.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	
CICLO I	CICLO II
Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Analisar e calcular a probabilidade de eventos equiprováveis em situações-problema.
Utilizar noções de combinação associadas à multiplicação e à tabela.	Utilizar a noção de probabilidade, combinatória e estatística em situações-problema.
Calcular a média aritmética simples.	Calcular os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana).
Ler, interpretar, coletar e representar dados em tabelas e gráficos.	Ler, interpretar, coletar e representar dados em listas, tabelas e gráficos (barras, linhas, setores e pictóricos).

O EDUCANDO E A ARTE

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) busca promover a formação integral do ser humano, englobando as múltiplas dimensões do conhecimento, reconhecendo e respeitando histórias de vida, saberes, experiências, vivências, culturas, valores, bem como a realidade política e social da qual o indivíduo faz parte, propiciando espaços para reflexão sobre a sua condição pessoal diante da sociedade.

A Educação Artística foi incluída no currículo escolar em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Porém, somente a partir da atual LDB (Lei nº 9.394/1996), Arte passou a ser considerada componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica e tem o objetivo de promover ao educando o protagonismo criativo, o desenvolvimento cultural e a manifestação do pensamento humano ressignificado como forma sensível e poética na criação artística. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1997, a educação em arte objetiva o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, pois o educando desenvolve sua sensibilidade. A Arte na Educação de Jovens e Adultos tem papel **articulador** entre as dimensões do pensamento estético, político, histórico, filosófico, social, econômico e cultural, procurando estabelecer um entendimento conceitual, procedimental e atitudinal que considere as práxis, ou seja, a fundamentação teórica e a prática, favorecendo o reconhecimento e a valorização das diversas culturas, das linguagens e manifestações artísticas e das possibilidades criativas por meio da arte. Segundo Freire (1988), a expressão “leitura de mundo” significa a necessidade de conhecer amplamente a realidade sobre diversas perspectivas. Dessa forma, esses conhecimentos são componentes fundamentais para ampliar o repertório cultural e valorizar a diversidade presente na sociedade e representada nas formas e expressões artísticas existentes.

A arte na educação na modalidade EJA tem como objetivos, além de incentivar a autonomia dos educandos, resgatar, construir e ressignificar memórias, propiciando o estímulo à cognição e à criatividade, a imaginação, a sensibilidade, a intuição, a reflexão, a crítica, a expressividade, a subjetividade, a fruição e a emoção que dão sentido à complexidade do mundo, estabelecendo um diálogo intercultural pluriétnico e plurilíngue que se conecta a experiências estéticas nas diversas linguagens e possibilidades artísticas. Segundo a proposta da Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa (2003), aprender arte envolve a prática artística, a apreciação estética, a reflexão poética sobre a obra e sobre as produções individuais e coletivas. O que são entendidas como: o contextualizar, o apreciar e o fazer artístico.

Os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades e perpassam conhecimentos verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticos e sonoros. A abordagem desses conhecimentos se dá na forma de códigos e de linguagens artísticas: **Artes Visuais, Música, Teatro e Dança**, não havendo nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

Artes visuais

As artes visuais englobam diferentes formas de representação. É a designação dada ao conjunto de **artes** que representam o mundo real ou imaginário e que têm a visão como principal forma de apreciação, percepção e apreensão; que dão sentido e dimensão ampla a tudo o que envolve produções artístico-visuais; e que vão desde representações pré-históricas na arte rupestre até expressões modernas e contemporâneas, responsáveis por abranger o conceito de artes visuais – assim, a poética torna-se elemento fundamental, trazendo características intrínsecas à obra. O conceito de artes visuais adentra o de artes plásticas tradicionais, como a pintura, a escultura, a gravura e o desenho, ampliando-se a todos os campos das artes gráficas, do *design*, da moda, da arquitetura, do cinema, do vídeo e da fotografia; e, com o desenvolvimento da tecnologia, a arte visual também pode ser produzida por meio de ferramentas criadas em programas de computador (*softwares*), sendo denominada *web art* e utilizada em computadores, *smartphones* e gráficos de *videogames*.

A experiência em Artes Visuais possibilita ao educando explorar múltiplas culturas visuais, dando materialidade visual a diversas manifestações do pensamento por meio de experimentações e práticas expressivas, propiciando a criação de obras artísticas, sejam elas concretas ou simbólicas. É importante ressaltar que, por meio das temáticas, das técnicas e dos materiais empregados na arte, o educando é capaz de dialogar com diversas culturas, conhecer a história da arte e experimentar possibilidades inventivas e expressivas.

Música

A música é uma das linguagens artísticas mais presentes no nosso cotidiano, sendo também manifestação cultural de um povo em determinada época ou lugar. É a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura como legítima forma da expressão humana.

É a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e do relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2017, p. 195).

A prática em Música na Educação de Jovens e Adultos propõe explorar as diferentes dimensões estéticas, sonoras e simbólicas que compõem tal fenômeno: conceitos, estruturas, formas de registro, entre outros elementos constitutivos da música como expressão artística e cultural e seus diversos gêneros. Cada gênero musical e ritmo possuem uma série de subgêneros e estilos, o que torna a experiência em Música um campo aberto a experimentações e criações.

Teatro

O Teatro na Educação tem o pressuposto do jogo teatral como forma de entendimento da expressão do corpo, da voz, do ritmo e do trabalho coletivo. Na EJA, o teatro estimula o educando no processo de comunicação como autoexpressão, compreendendo-se assim a importância dessa ferramenta no desenvolvimento de sua oralidade e percepção do mundo. O Teatro no espaço escolar da EJA deve considerar a cultura dos educandos jovens e adultos, propiciando informações que lhes deem condições de interpretar fatos e situações da realidade com a qual interagem, articulando-se aos vários saberes que envolvem o viés artístico, bem como criar, ler, produzir, exteriorizar e refletir sobre seu processo de aprendizagem, e expressar a sensibilidade, o pensamento, as emoções, a intuição e a subjetividade, relacionando a prática com suas vivências.

O estudo das artes cênicas possibilita, desenvolve e proporciona noções de trabalho em grupo, estimulando ações de improvisação e de interação social, de respeito e solidariedade, além de trocas de experiências por meio das quais o educando passa a vivenciar e conhecer os elementos constitutivos da linguagem cênica, manifestando por meio do corpo a criação de tempo e espaço, tanto de forma verbal como não verbal, e também na ação física; construindo noções de cena, peça, palco, cenário, figurino, roteiro, atuação e direção; e conhecendo e apreciando os diferentes gêneros teatrais.

Dança

A dança é uma forma de cultura corporal do movimento; é um bloco de conteúdos que incluem as manifestações da expressividade do corpo, orientada por estímulos sonoros ou não, que visam exteriorizar e comunicar emoções com base em gestos e sentimentos.

A proposta de Dança na EJA visa promover aos educandos a articulação de processos cognitivos que envolvam a investigação e as produções artísticas, centrando-se no que acontece no corpo – rigidez, flexibilidade, agilidade, lentidão –, discutindo e dando significado às relações entre corporeidade e produções estéticas. Pretende-se também repensar estereótipos como corpo *versus* mente, popular *versus* erudito, teoria *versus* prática, favorecendo um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A dança é uma linguagem que permite a manifestação cultural, possibilitando aos educandos a convivência e o relacionamento em grupo, o respeito, a apreciação pelas produções individuais e coletivas. Portanto, a dança consiste em apresentar aos educandos diferentes conhecimentos e ampliação de repertórios, e possibilidades de criarem as próprias danças (composição coreográfica e improvisação em dança) e aprimorarem seus movimentos (técnicas corporais). Além disso, a apreciação da dança por meio da participação e do contato em diferentes tempos permite o diálogo e o conhecimento de novos artistas e produções.

Quadro de saberes

ARTES VISUAIS, MÚSICA, TEATRO, DANÇA	
CICLO I	CICLO II
Compreender, apreciar e valorizar a arte como meio de expressão das diferentes linguagens (visual, gráfica, plástica, sonora, corporal, tecnológica), desenvolvendo a percepção do indivíduo sobre a diversidade de linguagens artístico-culturais.	
Identificar, compreender e relacionar a arte como manifestação do pensamento estético e poético contextualizado nas diversas culturas.	
Reconhecer, discutir e analisar elementos que compõem a cultura na sociedade, em diferentes contextos, épocas e lugares, compreendendo a cultura em suas diversificadas formas de expressão – cultura de massa, cultura popular, cultura erudita, cultura pop, cultura regional, indústria cultural e cultura midiática.	
Identificar, conhecer, analisar, discutir e valorizar a história da arte e da cultura, reconhecendo os diversos fatos históricos, períodos da história da arte, artistas, movimentos artísticos, a estética, a arte e a cultura de diferentes povos, em diferentes lugares e em diferentes épocas.	
Identificar, relacionar e compreender as práticas artísticas nas diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética, poética e ética.	
Reconhecer, analisar e compreender os diversos gêneros textuais (quadrinhos, reportagens, poemas, crônicas, legendas, charges, letras de música, notícias, narrativas, poema visual, histórias surdas, piadas, literatura indígena, africana e brasileira) para contextualizar e interpretar diferentes modalidades artístico-literárias.	
Identificar, analisar, relacionar e compreender elementos da linguagem semiótica (signos, símbolos, ícones, índice) relacionados à leitura e interpretação das manifestações artístico-culturais.	
Identificar, compreender e diferenciar as diversas categorias de artistas (artesão, produtor cultural, curador, <i>designer</i> , músico, cantor, ator, bailarino, cineasta, arquiteto, grafiteiro, tatuador etc.) para estabelecer relações entre a arte, a cultura e o mundo do trabalho.	
Reconhecer, experimentar e explorar diferentes formas de registro musical, sonoro, teatral, plástico, visual, audiovisual, performático, fotográfico etc.	
Identificar, manipular, acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar formas de expressões artísticas a partir de meios de tecnologia e recursos digitais.	
Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas de artes visuais, tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros, de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais.	
Reconhecer, explorar, experimentar e exercitar os elementos que compõem a linguagem artístico-visual, como linhas, formas, texturas, cores, planos, bidimensionalidade, tridimensionalidade, perspectiva, volume, luz, sombra, espaço, movimento, composição etc.	

ARTES VISUAIS, MÚSICA, TEATRO, DANÇA	
CICLO I	CICLO II
Reconhecer, apreciar, experimentar e explorar improvisações nas diferentes linguagens teatral, musical e de dança, explorando a corporeidade e contextualizando-a no tempo, no espaço e na forma.	
Reconhecer, analisar, valorizar e discutir as diferentes manifestações estéticas presentes em danças, músicas e representações teatrais (re)conhecendo ritmos, movimentos artísticos, a cultura e história de distintos povos e lugares.	
Reconhecer, experimentar e cultivar a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar o repertório do corpo, dos movimentos, da orientação no espaço, da forma, da sonoridade, do improviso e da criatividade ao fruir esteticamente as linguagens artísticas.	
Criar, improvisar e desenvolver movimentos, sonoridades e encenações de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos das linguagens artísticas.	
Identificar, explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) por meio da apreciação musical e de práticas diversas de composição/criação, utilizando-se ainda de recursos tecnológicos (<i>videogames</i> e plataformas digitais).	

O EDUCANDO E A EDUCAÇÃO FÍSICA



Pensar a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerar o corpo e o movimento como manifestações histórico-culturais construídas ao longo da vida. Logo, as relações corpóreas são linguagens passíveis de leitura e interpretação e estão situadas dentro de um contexto sociocultural.

Grande parte dos educandos apresenta uma rica vivência de manifestações corporais, porém, é importante considerar que há educandos que estão tendo o primeiro contato com a Educação Física em um contexto formal. Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física na EJA buscam oferecer novas vivências da cultura corporal de movimento e ao mesmo tempo valorizar as experiências vividas pelos educandos a fim de construir uma cultura escolar divergente da supervalorização de habilidades e competências técnicas, promovendo um espaço de transformações didático-curriculares.

As aulas de Educação Física na EJA na Prefeitura de Guarulhos iniciaram-se em 2014 e tem-se percebido um aumento progressivo da adesão e participação dos educandos com o passar dos anos. Dentre os vários fatores, podemos destacar a organização dentro do horário regular visto que a maioria da população é formada por educandos trabalhadores. Essa organização possibilitou a prática de atividade física a centenas de educandos e fez com que a escola se tornasse mais atrativa tanto ao público jovem quanto ao adulto e idoso, com atividades mais dinâmicas e recreativas além de conscientizar todos sobre a importância da prática de exercício físico na melhora da saúde e do bem-estar. Outro fator a ser destacado são os Jogos Escolares Municipais (JEM), que desde 2016 passaram a ser oferecidos ao público da EJA, pois antes eram restritos apenas aos educandos do Ensino Fundamental dos períodos diurno e vespertino. Os JEM, junto com as aulas de Educação Física, têm se tornado ferramenta importante de promoção da prática de atividade física, valorizando a experiência corporal, integração, inclusão, socialização e humanização em uma perspectiva de educação integral.

Historicamente, as aulas de Educação Física passaram por constantes proposições metodológicas: higienista, tecnicista, desenvolvimentista, esportivista e psicopedagógica. A teoria histórico-crítica, concepção que considera o ser humano fruto das relações sociais e tem como princípio a valorização das dimensões ética, estética, étnico-racial e política, representa *a priori* uma concepção mais adequada ao público da EJA uma vez que tenta superar práticas educacionais inspiradas em conceitos conservadores e hegemônicos, estabelecendo conceitos

pedagógico-didáticos que consideram as singularidades e subjetividades dos educandos, contrapondo-se a qualquer forma de preconceito, estigmatização ou segregação, compreendendo assim as manifestações corporais como ações individuais e interativas.

Nesse sentido, faz-se necessário considerar as múltiplas linguagens da Educação Física – jogos e brincadeiras, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas (danças), esportes, lutas e práticas corporais de aventura de natureza ou urbanas (*skate*, patins, *parkour*, escalada e rapel) e utilizá-las como meio de promoção da prática de atividade física para jovens e adultos, estabelecendo uma relação entre experiências corporais e o processo de ensino-aprendizagem, respeitando códigos, sentidos e significados.

Embora um dos grandes desafios da EJA seja lidar com diferença de faixa etária, as aulas de Educação Física têm proporcionado aos educandos um espaço de respeito mútuo, cooperação e solidariedade. Para isso, fez-se necessária uma ressignificação da prática de atividade física na escola. Essa reflexão de como lidar com as experiências corporais em um ambiente escolar refere-se ao fato de um grande número de educandos terem participado das aulas de Educação Física em outro contexto histórico, o que poderia causar, em determinado momento, resistência quanto a sua participação e adesão; porém, o que tem se visto é uma construção coletiva e participativa dos saberes utilizados em sala de aula, fazendo com que as aulas sejam mais significativas e participativas.

Dessa forma, cabe ao docente da unidade educacional construir estratégias educativas significativas, pautadas no projeto político pedagógico, a fim de dar voz, protagonismo e autoria aos educandos da EJA, que, em toda a sua trajetória educacional, tiveram negados saberes, experiências e vivências.

Quadros de saberes

ESPORTES	
CICLO I	CICLO II
<p>Vivenciar, prezando o trabalho coletivo e o protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, rede/parede, campo e taco, invasão e combate, identificando os elementos comuns a esses esportes para utilização comunitária e de lazer.</p>	
<p>Reconhecer as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i>, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p>	
<p>Reconhecer e valorizar o esporte coletivo e individual.</p>	
<p>Reconhecer e mapear os locais disponíveis para práticas corporais e esportivas na comunidade, propondo e produzindo alternativas para utilização no tempo livre.</p>	
<p>Experimentar e usufruir das modalidades dama e xadrez.</p>	

GINÁSTICAS	
CICLO I	CICLO II
<p>Vivenciar e identificar exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas (força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e coordenação motora) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p>	
<p>Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas dentro e fora do ambiente escolar.</p>	
<p>Analisar de forma crítica as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios: científico e midiático.</p>	
<p>Identificar e experimentar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico, e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde e bem-estar, identificando as exigências corporais dos educandos.</p>	
<p>Reconhecer e identificar os diferentes tipos de ginástica.</p>	

BRINCADEIRAS E JOGOS	
CICLO I	CICLO II
<p>Reconhecer e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e do mundo, entre eles, os de matrizes indígena e africana, explicando suas características, transformações e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas, considerando a valorização da ética, cidadania e cooperação em equipe.</p>	
<p>Experimentar e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular do Brasil e do mundo, entre eles, os de matrizes indígena e africana, presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas e proporcionando o aumento do repertório motor das diversas habilidades, como correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, manipular etc.</p>	
<p>Experimentar, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p>	
<p>Modificar e ressignificar regras de jogos populares, favorecendo a criatividade individual e coletiva.</p>	
<p>Experimentar os jogos de mesa nos quais se estimulam as capacidades cognitivo-motoras como concentração, estratégia e raciocínio lógico, individual ou coletivamente (p. ex.: jogos de tabuleiro – dominó, trilha, jogo da velha etc.).</p>	
<p>Reutilizar material reciclado (objetos e brinquedos) que possa ser usado em jogos e brincadeiras.</p>	
<p>Organizar jogos, brincadeiras e outras atividades corporais na escola e também valorizar a participação nos Jogos Escolares Municipais (JEM).</p>	
<p>Identificar e reconhecer espaços físicos apropriados existentes no município para prática de atividades físicas em geral, seja para ofício ou lazer.</p>	

LUTAS	
CICLO I	CICLO II
Valorizar a mediação da resolução de conflitos por meio do diálogo, compreendendo e diferenciando os conceitos de luta e briga, e levando o educando a desenvolver o conceito de não violência.	
Resgatar o contexto histórico e cultural dos diferentes tipos de lutas, respeitando suas diversas formas de manifestação.	
Valorizar princípios éticos como respeito, disciplina, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, honestidade e justiça.	
Reconhecer diferentes modalidades de luta: capoeira, tae kwon do, muay thai, jiu-jítsu, judô, karatê, boxe, entre outras.	

DANÇAS	
CICLO I	CICLO II
Reconhecer e experimentar danças populares do Brasil e do mundo e danças de matrizes indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados.	
Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	
Identificar e experimentar danças e seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gesto). Promover socialização, interação afetiva, confiança, compreensão, respeito, amizade e tolerância.	
Vivenciar diferentes modalidades de dança no contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as individualidades e singularidades.	
Identificar criticamente estereótipos e preconceitos relativos às danças e propor alternativas para sua superação.	
Respeitar diferentes formas de expressão corporal.	

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO	
CICLO I	CICLO II
Reconhecer a anatomia e o funcionamento do corpo humano e suas características nas fases da vida (infância, adolescência, fase adulta e velhice), respeitando diferenças individuais e utilizando-se da autoavaliação na construção da autonomia e interação cognitiva e afetiva.	
Compreender os protocolos de medida (antropometria) e de avaliação de saúde física (índice de massa corporal (IMC), relação cintura-quadril (RCQ), teste de Cooper, entre outros) e sua utilização na prática de atividades físicas.	
Relacionar gastos e consumos energéticos com prevenção e manutenção da saúde física.	
Compreender as capacidades físicas força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e coordenação motora.	
Autoavaliação física (reconhecimento e percepção de sinais vitais), tais como excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, volta à calma (relaxamento) etc.	
Compreender e utilizar medidas simples de primeiros socorros e os procedimentos necessários em situações de acidentes e/ou ferimentos que envolvam contato sanguíneo.	
Concluir, com base na observação de situações do cotidiano, que a estrutura, a sustentação e a movimentação do corpo humano resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	
Analisar e compreender a influência dos padrões de estética, beleza e saúde na construção da cultura do consumo e perceber o impacto desses padrões na criação de estereótipos.	
Valorizar políticas públicas relacionadas à prevenção de doenças, ao tratamento da saúde e ao lazer, tendo como foco o município de Guarulhos.	
Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para ampliação do rendimento ou da potencialização das transformações corporais como forma de colaboração para o aumento de doenças degenerativas.	



O EDUCANDO E A LÍNGUA E CULTURA INGLESA

O eixo Língua e Cultura Inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) está inserido no contexto da **educação integral** do jovem e do adulto em respeito ao seu tempo de vida. Assim, considera-se o educando o protagonista do seu processo de aprendizagem, que se realiza de múltiplas formas, conforme seu tempo, ritmo e estilo, não só de maneira individual, mas também colaborativa (educando-professor, educando-educando e educando-comunidade). Para tanto, o ensino da língua inglesa orienta-se para a cidadania, respeitando a integralidade do sujeito e seu papel na sociedade contemporânea, sem se esquecer dos desafios do mundo do trabalho.

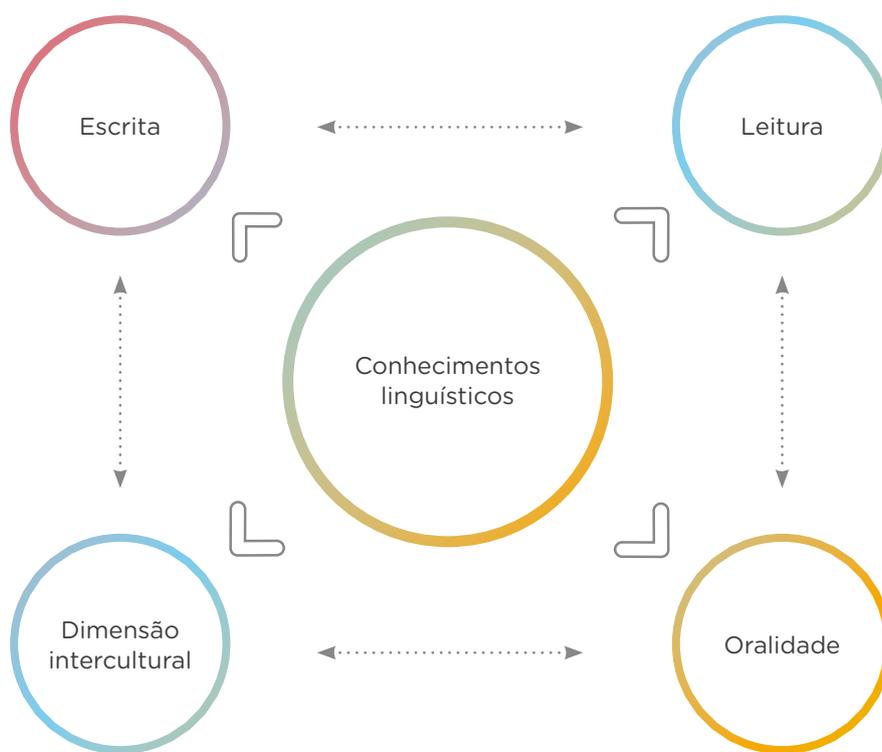
Nesse contexto, o ensino de língua e cultura inglesa assume um importante papel em Guarulhos, cidade com um aeroporto internacional, a qual também é polo comercial, industrial, logístico e hoteleiro, bem como destino e passagem de muitos imigrantes. Assim: “aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural [...]” (BRASIL, 2017, p. 241).

A língua inglesa aqui apresentada é vista como língua de comunicação global, assumindo desse modo o *status* de **língua franca** – “visão de que a língua inglesa é hoje utilizada majoritariamente em situações envolvendo falantes de diferentes línguas maternas e não exclusivamente em interações que tenham como interlocutores privilegiados os falantes nativos” (GIMENEZ et al., 2015, p. 594). Desse modo, o contato com a língua inglesa não é restrito a uma variante específica de um país, pois poderá ocorrer, por exemplo, quando um brasileiro e um chinês usam o inglês como língua de comunicação. Isso implica a necessidade de expor o educando às diversas variantes e sotaques da língua.

Outro fator a ser levado em consideração é a diversidade de meios de comunicação, tecnologias e linguagens. Devido a eles, torna-se necessário o trabalho com **multiletramentos** (ROJO; MOURA, 2012), por meio de gêneros multimodais. Assim, faz-se uso de imagens, textos, áudios, gestos, expressões faciais (elementos extralinguísticos) de modo integrado, para facilitar a comunicação – recursos esses muito presentes nas práticas sociais do mundo contemporâneo e pelo uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Essas concepções contribuem para o desenvolvimento dos saberes linguísticos dos educandos. O eixo Língua e Cultura Inglesa propicia aprendizagens das mais diversas áreas de conhecimento, perpassando todos os eixos, inclusive o ensino de língua materna.

Portanto, compreende-se o ensino-aprendizagem de língua e cultura inglesa com base nestas três implicações: educação integral, língua franca e multiletramentos. A partir dessas concepções, o eixo organiza-se da seguinte forma: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural. Tais unidades temáticas são complementares e se dão de forma integrada, ou seja, é necessário evitar a prática isolada de qualquer uma delas.



Oralidade

Pretende-se desenvolver nos educandos sua capacidade de comunicação em língua inglesa, com foco na compreensão (escuta) e na produção oral (fala), na concepção de língua franca com vistas à inteligibilidade. É solicitada ao professor uma atitude de acolhimento às questões relativas à pronúncia e escolha do léxico devido ao público diversificado (geográfica, etária, socioeconomicamente etc.) atendido pela EJA. Visa-se ampliar gradativamente as possibilidades do educando relativas à comunicação e expressão pelos diversos tipos de gêneros orais, como também de diferentes sotaques. Esse processo de ensino-aprendizagem é “acrescido de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação)” (BRASIL, 2017, p. 243). Na perspectiva dos multiletramentos, incluem-se “práticas que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil)” (BRASIL, 2017, p. 243).

Leitura

Esta unidade temática tem como objetivo o desenvolvimento das estratégias de compreensão textual que envolvem processos de leitura, reconhecimento de gêneros textuais, ampliação de vocabulário e de conhecimento de mundo.

Sugere-se o uso de gêneros textuais diversos, entre eles, os multimodais, digitais e não digitais, de modo a contribuir com a competência leitora também em língua materna. A leitura visa a ampliação de vocabulário da língua inglesa, na qual se infere o significado pelo contexto ou por meio de dicionários, aplicativos, dentre outros. Além de servir de forma objetiva para o mercado de trabalho, conhecimentos científicos e técnicos, a leitura oferece ainda a possibilidade de apreciação estética, como em música, jogos, vídeos, desenhos animados, filmes, séries etc.

Como processo de leitura, sugerem-se as seguintes etapas (DREY, 2015, p. 8-10):

- **Pre-reading** – formulação de hipóteses por meio de *skimming* (leitura rápida para identificação do assunto geral) e *scanning* (leitura rápida para localização de informações específicas).
- **While-reading** – utilização de leitura silenciosa, leitura colaborativa e formas diferentes de fruição nas quais o educando se apropria dos gêneros textuais.
- **Post-reading** – uso real do conhecimento adquirido por meio da leitura para debater, partilhar, produzir outro texto etc.

Escrita

Nesta unidade temática, deve-se distinguir que a escrita como prática de ensino não consiste na mera cópia de qualquer texto, mas na produção autoral do aluno. Destacam-se as naturezas processual e colaborativa. A primeira refere-se à estratégia de planejamento, produção, revisão e publicação do texto do educando. A segunda abarca o conceito de que o ato de escrever também é uma prática social. Essa prática possibilita aos educandos agir como protagonistas, a fim de desenvolver uma escrita autêntica, criativa e autônoma (BRASIL, 2017, p. 243).

Conhecimentos linguísticos

São objetos de estudo desta unidade temática a estrutura e os padrões de uso da língua inglesa, que visam o ato comunicativo. Dessa maneira, ela se ocupa dos aspectos lexicais, estruturais/gramaticais da língua inglesa, a fim de permitir melhor adequação aos contextos de uso e aprofundamento dos conhecimentos relativos à língua, sem deixar de reconhecer as diversas variações linguísticas.

Dimensão intercultural

Este eixo trata das relações ou trocas entre culturas diferentes envolvidas pela língua inglesa como língua franca. Pretende-se que o educando conheça os países que têm a língua inglesa como língua materna e oficial, e a implicação disso na vida cotidiana. Há de reconhecer o quão intenso é o uso da língua inglesa pelo mundo afora na sociedade globalizada e quanto isso interfere nas relações culturais, econômicas e sociais. É importante conhecer o outro para quebrar paradigmas preconceituosos, promovendo o respeito pela variedade de culturas. Isso inclui o intercâmbio técnico-científico, permitindo acesso às tecnologias e contribuindo para o mundo do trabalho.

Quadros de saberes

ORALIDADE	
CICLO I	CICLO II
Compreender expressões de situações sociais cotidianas (cumprimentos, despedidas, dentre outros).	Compreender e expressar-se oralmente em situações sociais cotidianas (cumprimentos, despedidas, sentimentos, datas, horário, dentre outros).
Compreender comandos básicos da língua inglesa (<i>Open your notebook, Work in pairs</i> etc.).	Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas (<i>Sorri! Repeat, Please!</i> etc.).
Compreender palavras e expressões de uso corrente relativas a si próprio, a sua família, ao trabalho etc.	Utilizar palavras e expressões de uso corrente relativas a si próprio, a sua família, ao trabalho etc.
Compreender o sentido global de textos orais, identificando o assunto principal.	Compreender textos orais de diversos gêneros, identificando elementos essenciais como assunto principal e outras informações relevantes.
Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas, o assunto em textos orais cujos temas sejam de sua familiaridade.	Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais cujos temas sejam de sua familiaridade.
	Compilar ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
Usar recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	
	Interagir e coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola, o trabalho, o local onde vive e as coisas que possui.
	Emitir opiniões, falando do que gosta e do que não gosta.
Apresentar-se e apresentar outros, explicitando informações pessoais, características físicas, gostos, preferências e rotinas.	

LEITURA	
CICLO I	CICLO II
Compreender palavras, expressões e frases curtas.	Ler e interpretar textos em língua estrangeira.
Usar técnicas de leitura na língua estrangeira, obtendo consciência de que a leitura não pressupõe o entendimento de palavras isoladamente.	
Localizar informações gerais em um texto (<i>skimming</i>).	Localizar e compreender informações gerais e específicas em um texto (<i>skimming</i> e <i>scanning</i>).
Identificar pistas dadas pelo autor e possíveis recursos multimodais para uma compreensão geral do texto em língua inglesa.	
Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas (uso de cores, imagens, tamanho de letras/ fonte etc.).	
Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou digital) para se familiarizar com a ferramenta.	Conhecer e utilizar um dicionário bilíngue (impresso e/ou digital) para construir repertório lexical.
Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para se familiarizar com o repertório lexical na língua inglesa (p. ex.: jogos, <i>apps</i> , <i>sites</i> etc.).	Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa (p. ex.: jogos, <i>apps</i> , <i>sites</i> etc.).
Apreciar diferentes textos em suas diversas tipologias como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	
Compartilhar ideias sobre o que o texto informa/comunica.	

ESCRITA	
CICLO I	CICLO II
<p>Produzir lista de palavras, expressões e frases sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e o contexto escolar.</p>	<p>Produzir textos escritos (cartão/convite de aniversário, cartão de Natal, bilhete, cartaz, entre outros) em língua inglesa.</p>
<p>Utilizar recursos verbais e não verbais (uso de cores, imagens, tamanho de letras etc.) para a construção de frases ou textos.</p>	
	<p>Preencher ficha com dados pessoais, como nome, moradia, nacionalidade, data de nascimento etc. (p. ex.: criar conta em <i>site</i>).</p>
	<p>Produzir frases ou textos descritivos sobre pessoas, ambientes e objetos (partes do corpo humano, vestuário, moradia, escola, alimentos etc.).</p>
	<p>Expor resultados de pesquisa ou estudos com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros.</p>

DIMENSÃO INTERCULTURAL	
CICLO I	CICLO II
Identificar a presença da língua inglesa (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado na sociedade brasileira.	
Compreender que expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.	
Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	
Compreender a expansão da língua inglesa pelo mundo em função do processo de colonização nas Américas, na África, Ásia e Oceania.	Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo em função do processo de colonização nas Américas, na África, Ásia e Oceania.
Reconhecer características culturais distintas (alimentação, datas comemorativas, modos de vida) para compreensão das influências em sua realidade.	
Reconhecer elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira.	Avaliar, problematizando elementos/ produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira.
Reconhecer os hibridismos culturais na formação da identidade cultural.	
Ampliar o repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, datas comemorativas, entre outras) vinculadas à língua inglesa, valorizando a diversidade entre culturas.	
Valorizar as diferentes culturas (hispânica, inglesa, norte-americana, nipônica, brasileira etc.), conservando os aspectos divergentes e complementares entre essas culturas.	
Compreender a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	
Compreender a importância da língua inglesa como forma de comunicação e acesso a saberes e bens culturais de outros países.	
Reconhecer a importância das variedades da língua inglesa.	Conhecer as variações da língua inglesa, na fala e na escrita, por usuários nativos e não nativos.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
CICLO I	CICLO II
Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou de outras línguas conhecidas.	
Explorar o dicionário bilíngue (impresso e/ou digital) para compreender que uma palavra pode ter mais de um significado.	Relacionar o significado da palavra no dicionário bilíngue (impresso e/ou digital) com o sentido que ela adquire quando contextualizada em sua produção textual.
Reconhecer pronomes de tratamento (<i>Mr., Mrs., Miss, Ms.</i> e outros).	
	Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outras) na constituição das mensagens.
Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	
Utilizar o presente do indicativo (verbo <i>to be</i>) para identificar pessoas.	Utilizar o presente do indicativo (verbo <i>to be</i>) para identificar pessoas e descrever rotinas diárias.
Reconhecer os adjetivos possessivos (<i>my, your, his, her, its, our, their</i>).	Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos (<i>my, your, his, her, its, our, their</i>).
Reconhecer adjetivos relacionados a cores, formas e tamanhos.	Conhecer e empregar adjetivos relacionados a cores, formas, tamanhos, nacionalidades, entre outros.
Reconhecer os números cardinais.	Lidar com números (cardinais, ordinais e/ou fracionários), quantidade e custos.
Reconhecer horas, dias da semana, meses e estações do ano.	Utilizar horas, dias da semana, meses e estações do ano para se localizar no tempo.
Reconhecer as preposições de tempo e lugar (<i>in, on e at</i>).	Fazer uso de preposições de tempo e lugar (<i>in, on e at</i>).
	Utilizar o presente contínuo (verbos regulares e/ou irregulares) para descrever ações em progresso.
Utilizar conector indicador de adição (<i>and</i>).	Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese (<i>and, but, because</i> etc.) como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.

CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	
CICLO I	CICLO II
	Utilizar o passado do indicativo para relatar acontecimentos e narrar histórias.
	Utilizar o futuro do indicativo para descrever sonhos, projetos, expectativas e previsões.
	Empregar os modais <i>can, may, might, should, must, have to</i> para indicar solicitação, recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
	Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.



O EDUCANDO E AS CIÊNCIAS DA NATUREZA

O eixo de Ciências tem o objetivo de contribuir com a formação integral dos educandos, reconhecendo seus conhecimentos prévios e aprofundando saberes que permitam a análise, a reflexão e a tomada de decisão.

De acordo com Sabbag (2007), vivemos hoje na sociedade do conhecimento. Essa sociedade não anulou as “sociedades” que a antecederam, como a sociedade agrária, sucedida pela sociedade industrial, nas quais a riqueza estava atrelada à quantidade de terra e à indústria, respectivamente. Essa nova “sociedade”, a do conhecimento, surgiu em parte pelo avanço tecnológico das telecomunicações e da informática, que possibilitaram o acúmulo de informações e o acesso a elas por grande parte da população, bem como a facilidade de comunicação entre pessoas, independentemente de barreiras geográficas

Diante do avanço da tecnologia, fica evidente que o fator mudança é o único permanente no decorrer do tempo. A atuação do ser humano tornou essa mudança ainda mais profunda, uma vez que, com sua evolução, ele se torna parte ativa desse processo, alterando significativamente a velocidade das transformações ao redor. O advento e a evolução dos aparatos tecnológicos possibilitam o acesso à informação, a construção de conhecimentos e a atuação nos processos de alteração.

A ação humana na alteração do meio é inevitável. Sendo assim, a conscientização do indivíduo como parte integrante dessas modificações torna-se imprescindível, uma vez que, com base nela, é possível transformar a qualidade de sua participação. O estudo das Ciências da Natureza tem como objetivo possibilitar essa conscientização e levar o educando a agir de maneira positiva nas transformações do meio em que se encontra.

Nessa perspectiva, destaca-se o letramento científico, uma abordagem que evidencia o próprio processo investigativo da ciência por meio de situações de aprendizagem que propiciem a vivência do método científico e resultem em produções que tenham como objetivo processos, conceitos, práticas e procedimentos da investigação científica – etapas que contribuirão para o desenvolvimento do pensamento científico.

A presente Proposta está organizada em três eixos temáticos: Matéria e Energia tratam da composição, da estrutura e das propriedades da matéria; da natureza e de fontes de energia, assim como suas transformações e aplicações; Terra e Universo apresenta a forma com que os corpos celestes se estruturam, como interação e também as características do planeta Terra; Vida e Evolução trabalha a origem e a evolução dos seres vivos, suas características e classificação, as relações ecológicas que ocorrem com base em sua interação e possíveis consequências, tanto quanto o estudo do ser humano em particular, reconhecendo seu corpo nos aspectos estrutural e fisiológico, para que adquira hábitos de promoção da saúde em todas as suas dimensões, entre elas, aspectos relacionados à hereditariedade e sexualidade.

Quadros de saberes

MATÉRIA E ENERGIA	
CICLO I	CICLO II
Explorar e identificar características, propriedades e usos de diferentes materiais.	
	Analisar a estrutura da matéria, reconhecendo que é formada por partículas.
	Diferenciar substâncias puras e misturas, classificando-as em homogêneas ou heterogêneas, assim como seus processos de separação.
Reconhecer mudanças de estados físicos da matéria.	Analisar a função da temperatura e da pressão em mudanças de estado físico da matéria.
	Compreender as transformações reversíveis e não reversíveis.
Experimentar e relatar o efeito da luz nos materiais.	Pesquisar e executar experimentos relacionados à composição e decomposição da luz.
Identificar diferentes fontes e tipos de energia.	Classificar diferentes fontes e tipos de energia, suas transformações e utilização.

TERRA E UNIVERSO	
CICLO I	CICLO II
Conhecer a origem do calendário.	
Identificar os pontos cardeais com base nas diferentes posições do Sol.	
Identificar a composição, a estrutura e a localização do sistema solar no universo.	
Compreender a dinâmica do sistema Sol, Terra e Lua.	
	Descrever a composição e as estruturas interna e externa do planeta Terra (manto, núcleo e crosta, assim como a dinâmica da hidrosfera, litosfera e atmosfera).

VIDA E EVOLUÇÃO	
CICLO I	CICLO II
	Conhecer as diversas teorias sobre a origem e a evolução dos seres vivos.
Comparar as características dos seres vivos e não vivos, assim como seus níveis de organização.	
Reconhecer que os seres vivos apresentam semelhanças e diferenças que permitem sua classificação.	
	Identificar que diferentes grupos de seres vivos apresentam maneiras distintas de realizar suas funções vitais.
	Compreender que os seres vivos interagem entre si e com o ambiente, dando origem aos diversos níveis de organização.
Reconhecer a importância do equilíbrio natural e a responsabilidade de cada um e de todos na preservação do meio ambiente.	
Compreender o desenvolvimento e o funcionamento do corpo humano e identificar suas características nas fases da vida.	
Diferenciar comportamentos saudáveis dos prejudiciais para si mesmo e para os outros.	
	Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
	Identificar as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).

O EDUCANDO E OS SABERES RELATIVOS À NATUREZA E SOCIEDADE



O currículo de Natureza e Sociedade na EJA de Guarulhos deve abranger uma visão ampla do processo de formação do educando, visar à formação ética, valorizando os direitos humanos, o respeito ao meio ambiente e a própria coletividade; deve ter como orientação o fortalecimento dos valores sociais, tais como a democracia, a solidariedade, a participação e o protagonismo voltado para o bem comum e, sobretudo, a redução das desigualdades sociais.

Em turmas multisseriadas, os saberes de Geografia e História são organizados de modo a atender a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compondo a área de **Ciências Humanas** e tendo como objetivo de aprendizagem principal a contribuição para que o educando desenvolva a cognição sem prescindir da contextualização, marcadas estas pela noção de tempo e espaço – em outras palavras, a noção principal de que o humano produz e transforma o espaço em que vive, apropriando-se dele conforme as circunstâncias históricas. Tempo, espaço e movimento são categorias básicas para o conhecimento dessa área e, imbricadas em um currículo comum de **História** e **Geografia**, devem proporcionar aos educandos uma compreensão do mundo que favoreça seu desenvolvimento como indivíduo e na coletividade, para o bem da natureza e da sociedade.

A importância da Geografia caracteriza-se pela análise da sociedade e de sua relação com o espaço. Por meio desse aspecto, temos a interação entre o progresso contínuo de formação e a evolução dos componentes físicos e biológicos de nosso planeta, bem como a evolução da sociedade humana ao longo do tempo, suas características e os conflitos na contemporaneidade. A Geografia deve contribuir para a reflexão na construção da cidadania, objetivando a formação da identidade do indivíduo para com a sociedade e o respeito ao ambiente do qual faz parte.

Os sentidos da História para o currículo caracterizam-se pela necessidade de pensar o homem e sua relação com a sociedade e em determinados tempos. Para analisar tais aspectos, é necessária a compreensão de que os processos históricos possuem especificidades e que cada tempo produz uma forma de entender o mundo, o presente e o passado. Deve-se ficar atento também para o fato de que as formas de representar esse mundo se modificam conforme as relações de poder e seus estatutos de cultura. A História pode contribuir para que o educando produza um olhar crítico com base naquilo que emerge do presente, sem perder de vista as representações do passado e um projeto de futuro.

A fusão dos dois componentes visa a complementação destes; nesse sentido, ambos tratam do humano e suas relações, pois, conforme Milton Santos (1997, p. 164): “o casamento entre o tempo e o espaço se dá porque há, sempre, homens usando o tempo e o espaço. Da mesma forma que não se entende o espaço sem o homem, a noção de tempo também não existe sem o homem. Se as duas noções se casam, e aparecem juntas e indissolúveis, é porque o homem vive no Universo”.

Os saberes de Natureza e Sociedade devem assegurar a compreensão de si e do outro como identidades diferentes e complementares; analisar o mundo social e culturalmente, considerando as variações de significados no tempo e no espaço; identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando e propondo ideias e ações, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social; agir com base nos instrumentos das ciências humanas de modo a valorizar as diversidades de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; construir argumentos que permitam negociar, dialogar, escutar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental; por fim, utilizar as diversas linguagens (cartográfica, gráfica, iconográfica, entre outras), gêneros textuais e tecnologias de aprendizagem para o desenvolvimento do raciocínio espaço temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, assincronismos, sucessão, ritmo e conexão.

Sobre os conjuntos de saberes, entendemos que eles possibilitam aos educandos pensar em diferentes modos de vida, culturas e sociedades, em seu tempo, território e paisagem específicos. A exploração das noções espaciais e temporais, nas mais variadas escalas, deve se dar por diferentes linguagens, permitindo que o educando seja ao mesmo tempo produtor e leitor das variadas experiências humanas, dos lugares vividos e dos tempos construídos.

Quadros de saberes

O SUJEITO, SEU TEMPO E SEU LUGAR NO MUNDO	
CICLO I	CICLO II
Reconhecer a trajetória e o acúmulo de diferentes saberes sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-los e compartilhá-los.	
Localizar histórica e geograficamente sua cidade de origem e atual moradia.	
Identificar e analisar os aspectos relevantes do desenvolvimento da cidade: diagnóstico do bairro e políticas públicas.	Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	Utilizar procedimentos de pesquisa científica para compreender o espaço geográfico (paisagem, território, região e lugar) e seu processo histórico de construção, identificando as relações, os problemas e as contradições.
Identificar os aspectos básicos da divisão política do Brasil e seus estados.	Analisar os aspectos da divisão política do Brasil, suas regiões, seus estados e municípios, identificando sua diversidade e relação com o mundo atual.
Discutir e compreender as diversas teorias científicas do desenvolvimento do planeta Terra, sua relação com o universo e com o sistema solar.	
Identificar e analisar o processo de formação histórica e geográfica da cidade de Guarulhos, sua gente e seus espaços.	Analisar a interação da atmosfera com a superfície do planeta Terra, os movimentos astronômicos e as estações do ano (tempo e clima).

CONEXÕES E ESCALAS: CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	
CICLO I	CICLO II
Descrever as rotas de dispersão da população humana e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história do Brasil.	Descrever as rotas de dispersão da população humana e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história do Brasil e do mundo.
Identificar as influências das matrizes culturais africanas e indígenas.	Compreender os processos de formação da modernidade e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.
Refletir sobre o papel da cultura de massa, da indústria cultural e das novas mídias na formação dos comportamentos contemporâneos.	
	Analisar os processos de invenção do mundo clássico, fazendo um contraponto com outras sociedades.
	Identificar, comparar e analisar a diversidade de configurações do mundo e do Brasil no século XIX.
	Caracterizar e analisar os processos de modernização brasileira: regimes ditatoriais e democráticos, de 1930 até a atualidade.
	Constatar a contribuição dos afrodescendentes na formação social, cultural e econômica do Brasil, valorizando aspectos da história da África.

MUNDO DO TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL	
CICLO I	CICLO II
Compreender o direito de ser cidadão como condição para o efetivo fortalecimento da democracia	
Conhecer os principais fatos históricos do Brasil e do mundo.	Compreender o nascimento da república no Brasil e os processos históricos até 1930.
Compreender as relações de gênero, etnia, classe social, orientação sexual e religião que se estabelecem no âmbito da atividade produtiva.	
Identificar o uso das tecnologias como meio de satisfazer as necessidades humanas, analisando seus impactos e as consequências econômicas, sociais e culturais.	
Estabelecer relações entre a história da escravidão e o racismo no Brasil: políticas afirmativas.	

NATUREZA, AMBIENTE, QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE	
CICLO I	CICLO II
Reconhecer o próprio saber sobre o meio natural e social.	
Observar e construir os modelos de representação e orientação no espaço.	Identificar e relacionar as ações humanas e os impactos ambientais.
Desenvolver atitudes positivas sobre o uso racional e solidário dos recursos naturais.	Analisar as diferentes paisagens do mundo em sua dimensão de relevo, hidrografia, vegetação e clima (Brasil e mundo).
Identificar as características do desenvolvimento sustentável e do consumo.	Descrever as características físicas e biológicas dos oceanos e sua dinâmica (Brasil e mundo).
Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural.	Relacionar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.

FORMAS, REGISTROS E REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA E DA GEOGRAFIA: LINGUAGENS E CULTURAS	
CICLO I	CICLO II
Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
Reconhecer e elaborar legendas com símbolos e diversos tipos de representação em diferentes escalas cartográficas.	Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
Identificar os patrimônios histórico e cultural de Guarulhos e região, e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e significado.	Identificar os processos de produção do saber histórico, analisando o significado e a finalidade das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória, e discutir a presença e/ou ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos da memória, por meio do acesso a fontes, incluindo as orais.

IDENTIDADE E DIVERSIDADE	
CICLO I	CICLO II
Caracterizar a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira.	
Identificar as diferenças socioculturais que constituem a juventude brasileira: preconceitos e discriminação (geracional, identidade de gênero, raça/etnia, orientação sexual, diversidade religiosa, pessoas com deficiência, dependência química, transtornos psicológicos e psiquiátricos, entre outros).	
Identificar o direito a acessibilidade da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.	
Relacionar a História com a filosofia das religiões como parte de uma cultura indispensável para compreender o mundo.	
Estabelecer relações entre a história do Brasil e a do mundo.	
Identificar os elementos da natureza e o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à preservação do meio, analisando aspectos geográficos e históricos do Brasil e do mundo.	

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo. **Revista Digital Art&**, n. 0, out. 2003. Disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-00/anamae.htm>. Acesso em: 3 set. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 28 jun. 2019.

_____. **Resolução nº 4/2013**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 2 out. 2019.

_____. **Lei nº 10.436/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 28 jun. 2019.

_____. **Lei nº 13.146/2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 28 jun. 2019.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 3 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 ago. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CEB nº 11/2000. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2000. Disponível em: http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf. Acesso em: 16 set. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE-CEB nº 23/2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14331-pceb023-08&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 mar. 2019.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB. **Inglês**: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.

FERNANDES, Sueli. **Práticas de letramentos na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letramentos-surdos_2006.pdf. Acesso em: 21 jan. 2019.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

FREITAS, Maly Magalhães. **Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa para alunos surdos**. Curitiba: Appris, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/bitstream/handle/7891/3079/FPF_PTPF_12_076.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

GIMENEZ, Telma et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v15n3/1984-6398-rbla-15-03-00593.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

GONÇALVES, Antonio. Reflexões sobre educação integral e escola de tempo integral. **Cadernos Cenpec**, Educação Integral, n. 2, 2º sem. 2006.

GUARULHOS (SP). Secretaria de Educação de Guarulhos. **Proposta Curricular:** Quadro de Saberes Necessários (QSN). Guarulhos, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. Aquisição de linguagem: refletindo sobre a criança surda e a língua de sinais. In: LAMÔNICA, Dionísia Aparecida Cusin; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira e. **Tratado de linguagem:** perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Escola e diferença:** caminhos da educação bilíngue para surdos. São Carlos: Edufscar, 2016.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos:** oficinas com surdos. 2004. 263 fls. Tese. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13914>. Acesso em: 18 nov. 2019.

LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Noções básicas de português como segunda língua. In: SILVA, Lázara Cristina da; MOURÃO, Marisa Pinheiro (Orgs.). **Atendimento educacional especializado para alunos surdos.** Uberlândia: Edufu, 2012.

MAHER, Terezinha Machado. Ecos de resistência: políticas linguísticas e línguas minoritárias no Brasil. In: NICOLAIDES, C. et al. (Orgs.). **Política e políticas linguísticas.** Campinas: Pontes Editores, 2013.

MIGUEL, Rafael de A. B. J. **Estratégias de leitura do português usadas por alunos surdos jovens e adultos.** 2019. 150 fls. Dissertação. Mestrado em Educação - Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas, 2019.

MOURA, Débora Rodrigues. **Libras e leitura de língua portuguesa para surdos.** Curitiba: Appris, 2015.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Telos, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PERLIN, Gladis Teresinha Taschetto. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SABBAG, P. Y. **Espiraís do conhecimento**: ativando indivíduos e organização. São Paulo: Saraiva, 2007.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1998.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo** - globalização e meio técnico-científico informacional. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental**: Língua Portuguesa para pessoa surda. São Paulo, 2008.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

_____. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

_____. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2008 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 1).



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GUARULHOS

